

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL

ISABEL CRISTINA MIRANDA FEITOSA FERREIRA

“TÃO RICO DE TALENTO, COMO SEUS PAIS POBRES DE FORTUNA”

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

UM BACHAREL NOS JORNAIS OITOCENTISTA DO RECIFE

RECIFE – PE

2021

ISABEL CRISTINA MIRANDA FEITOSA FERREIRA

“TÃO RICO DE TALENTO, COMO SEUS PAIS POBRES DE FORTUNA”

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

UM BACHAREL NOS JORNAIS OITOCENTISTA DO RECIFE

Relatório técnico para apresentação de produto à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Fontes Cadena

F383t Ferreira, Isabel Cristina Miranda Feitosa
“Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna”
Antônio Vicente do Nascimento Feitosa : um bacharel nos
jornais oitocentista do Recife / Isabel Cristina Miranda
Feitosa Ferreira, 2021
59 f. : il.

Orientador: Paulo Henrique Fontes Cadena
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História.
Mestrado Profissional em História, 2021.

1. Brasil - História - Século XIX. 2. Feitosa, Antônio
Vicente do Nascimento, 1816-1868. 3. Imprensa - Pernambuco -
História. 4. Brasil - História - Revolução Praieira, 1848-1849.
I. Título.

CDU 981

Luciana Vidal - CRB4/1338

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISABEL CRISTINA MIRANDA FEITOSA FERREIRA

“TÃO RICO DE TALENTO, COMO SEUS PAIS POBRES DE FORTUNA”

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

UM BACHAEL NOS JORNAIS OITOCENTISTA DO RECIFE

Trabalho de Conclusão do Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Data de Aprovação – 28/09/2021

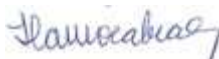
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Henrique Fontes Cadena (Orientador e Presidente da Banca)
Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP



Prof. Dr. Jucieldo Ferreira Alexandre (Titular Externo)
Universidade Federal do Cariri – UFCA



Prof. Dr. Flávio José Gomes Cabral (Titular Interno)
Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP

RECIFE

2021

O principal cuidado por tanto do homem deve ser a instrucção: todo aquelle que não procura instruir-se, avilta *ipso facto* a sua personalidade; porque torna-se necessariamente escravo dos outro.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa
HDBN, O Cidadão: Periodico Social e Moral. Recife: 23 de outubro de 1853.

AGRADECIMENTOS

O ato de agradecer configura-se com o reconhecimento àqueles que, direta ou indiretamente, lhe ajudaram a superar dificuldades ou até mesmo alcançar um objetivo, o que neste ato, faço como prova de reconhecimento a minha superação ante este desafio que resolvi enfrentar e ter obtido êxito, pois sem a ajuda de algumas pessoas, isto não teria acontecido.

No decorrer desta longa e tortuosa caminhada, cansativa e às vezes até desesperadora, pensei em desistir... mas em determinado momento, quando divagando nos meus pensamentos, ouvi, não sei de onde vinha a música cantada por Frejat, Almir Sater “Tocando em Frente”

...
*Penso que cumprir a vida
Seja simplesmente
Compreender a marcha
E ir tocando em frente*
...

E assim fiz... segui em frente.

Agradeço primeiramente a Deus, pois apesar de todos os momentos difíceis colocou a minha frente pessoas especiais, as quais nossas conexões se encaixaram como um verdadeiro quebra-cabeça.

Olhando ao meu redor, estava meu alicerce: minha família. Agradeço, em tão alto grau e junto a Deus, a minha mãe Helena Maria, pelo seu amor incondicional dedicado aos filhos, minha maior incentivadora e que compreendeu todas as minhas falhas e ausências e ainda a meu pai Paulo Augusto, pelo exemplo e retidão e, que mesmo em outra dimensão, foi um dos motivadores para escolha deste tema e aos meus irmãos Alberto Jorge e Márcia Helena, que direta ou indiretamente, me incentivaram a não desistir.

Aos meus filhos Débora e Diogo, minha força, minha vida, pedaço de mim, que apenas com alguns olhares despertaram àquela coragem e força de vontade que estava encoberta em meio as dificuldades da vida, me fazendo criar pernas para percorrer todo o caminho ao sucesso e, já na reta final ainda tivesse força para subir todos os degraus até o pódio e, a meu esposo, por ter me dado a semente que contribuiu para que eu pudesse ser mãe e que me ajudou na formação dos nossos filhos e apoio que precisei nos momentos certos. Débora, obrigada pela parceria e por todas as noites em claro, para me ajudar numa melhor diagramação do produto desenvolvido.

Não posso deixar de agradecer ao meu Pet – Mel, minha companheira inseparável das madrugadas, que quando já estava cansada e desesperada, vinha para os meus pés com um brinquedinho para me alegrar.

Não podia deixar de lado os Nascimento Feitosa, que de uma forma ou de outra, contribuíram na elaboração deste trabalho, me passando algumas informações, livros e imagens, acerca do sujeito em estudo, embora não possa incluí-los como fonte.

Agradeço ainda aos colegas de sala, os quais durante o período que junto estávamos, trocamos ideias e ajudas múltiplas e em especial aos coleguinhas – Anderson, Daniela, Saulo, Sérgio e Tiago, que, além de formarmos um grupo para a execução dos trabalhos pedagógicos, partilhávamos algo mais: forças, ideias, palavras incentivadoras, e ainda, os momentos de relax nos intervalos entre as jornadas acadêmicas. Um agradecimento mais do que especial à Flávia, amiga que faz parte de longas caminhadas, afinal estamos andando no mesmo barco da vida a quase trinta anos e que sem ela, não teria enfrentado mais esta etapa da vida, meu maior exemplo e incentivadora deste mestrado.

Não esquecendo de agradecer aos demais amigos, incluindo os de trabalho que com ajudas múltiplas contribuíram a trilhar essa longa caminhada.

Meu agradecimento ainda aos Professores – Flávio, Hélder, Lídia e Tiago, que desempenham suas atividades com zelo, maestria e muito amor, estando sempre à disposição para nos ajudar, os quais levarei seus ensinamentos para toda a vida.

Um agradecimento mais que especial ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Henrique Fontes Cadena, pois sem ele jamais teria começado a escrever sobre Antônio Vicente do Nascimento Feitosa nem tampouco teria conseguido caminhar na pesquisa; com dicas, orientações e indicações de leituras fundamentais para compreensão do tema abordado, sempre à disposição para me ajudar na melhor condução deste trabalho, pela paciência e principalmente, palavras incentivadoras nos momentos mais difíceis da jornada da vida.

RESUMO

O presente relatório tem por finalidade dar visibilidade a Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, visto vez que seu nome aparece de forma discreta na historiografia. Um sujeito que, apesar de pobre, pardo ou mulato, segundo alguns documentos, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no Curso Jurídico de Olinda em 1837 e no ano seguinte abriu escritório, tendo desempenhado sua atividade até os últimos dias da sua vida. Assumiu diversos cargos públicos mesmo sendo mulato. Transitou numa sociedade dominada por pessoas de posse em pleno século XIX. Em alguns ambientes, foi visto como branco. Adquiriu respeito e consideração, a ponto de ser recebido pelo Imperador Dom Pedro II e chegou a ser eleito Deputado Provincial em 1863. Metodologicamente, buscamos informações e documentos nos arquivos da Faculdade de Direito bem como documentos com familiares, fizemos ainda um levantamento com base nos periódicos que circularam no Recife Oitocentista que se encontram disponibilizados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e no acervo Cepe – Companhia Editora de Pernambuco e, em especial àqueles que Nascimento Feitosa atuou ao escrever como redator ou colaborador e cruzamos com dados historiográficos, considerando-se que, embora indiretamente, esteve envolvido no movimento Praieiro. Este relatório acompanha um produto em formato de cartilha, tentando remeter ao formato de um jornal, tendo como foco estudantes do ensino médio, de história, de direito e ainda interessados em conhecer a vida dos sujeitos que transitaram no século XIX, bem como dar mais visibilidade a Nascimento Feitosa, tomando como base documentos e fotos obtidos do acervo familiar, arquivos públicos de Pernambuco e imagens extraídas de jornais já digitalizados pela Biblioteca Nacional e pela Companhia Editora de Pernambuco – Cepe.

Palavras-chave: Nascimento Feitosa, Imprensa Século XIX, Mulato, Movimento Praieiro.

ABSTRACT

The purpose of this report is to give visibility to Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, since his name appears discreetly in historiography. A person who, despite being poor, brown or mulatto, according to some documents, graduated in Legal and Social Sciences in the Legal Course of Olinda in 1837 and opened an office the following year, having carried out his activity until the last days of his life. He took on several public positions even though he was a mulatto. It transitioned into a society dominated by people of possession in the middle of the 19th century. In some environments, he was seen as white. He gained respect and consideration, to the point of being received by the Emperor Dom Pedro II, and was elected Provincial Deputy in 1863. Methodologically, we searched for information and documents in the college of Law archives as well as documents with family members, and we also carried out a survey based on the periodicals that circulated in Recife in the 19th century that are available in the Digital Hemeroteca of the National Library and the Cepe – Companhia Editora de Pernambuco, and especially those that Nascimento Feitosa worked when writing as an editor or collaborator and we crossed with historiographic data, considering who, although indirectly, was involved in the Praieiro revolt. This report accompanies a product in booklet format, trying to refer to the format of a newspaper, focusing on high school, history and law, students and those interested in knowing the lives of subjects who lived in the 19th century, as well as giving more visibility to Nascimento Feitosa, based on documents and photos obtained from the family collection, public archives of Pernambuco and images taken from newspapers already digitized by the National Library and by Companhia Editora de Pernambuco – Cepe.

Keywords: Nascimento Feitosa, 19th Century Press, Mulatto, Praieira revolt.

LISTA DE SIGLAS ABREVIACOES

APEJE – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano.

CEPE – Companhia Editora de Pernambuco.

HDBN – Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

IAHGP – Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Origem da Família Nascimento Feitosa	10
1.2 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa na Advocacia	14
1.3 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, um homem branco, mulato ou pardo no Brasil Oitocentista	20
1.4 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa nos Jornais	25
1.5 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa na Política	30
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	40
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO	42
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	42
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO	55
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES	56
8. BIBLIOGRAFIA	56

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido com a finalidade de lembrar a sociedade àquele que ficou tantas vezes nas sombras do passado e, estudar quem foi e quão importante se deu a participação de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa para a história do Brasil e principalmente de Pernambuco no período Oitocentista, considerando-se que seu nome aparece na historiografia.

Foi organizado em cinco tópicos de acordo com as características do sujeito ora estudado. O primeiro tópico apresenta a origem da família Nascimento Feitosa até a vinda dos pais de Antônio Vicente do Nascimento fixar residência em Recife. O segundo tem como objetivo apresentar as atividades de Nascimento Feitosa na advocacia, clientes e áreas de atuação. No terceiro serão apresentadas as diversas formas como ficou conhecido por ser um homem pardo, mulato, bem como demonstrar como apareceu na documentação chamado de branco. No quarto transcrevemos alguns escritos de Nascimento Feitosa nos jornais e sua interpretação na política oitocentista. Finalmente, no quinto e último narra-se o que representava o liberalismo no século XIX e sua participação na vida política.

Pareceu-me interessante buscar informações em jornais que circularam no Recife, disponibilizados pela Hemeroteca Digital e CEPE – Companhia Editora de Pernambuco, considerando-se ter sido o maior meio de propagação de informações sociais e políticas no período Oitocentista e ainda, transcrever trechos das palavras escritas por Nascimento Feitosa para melhor compreender sua participação na história do Recife Oitocentista.

1.1 Origem da Família Feitosa

Inicialmente, minha pesquisa se deu tentando construir a genealogia dos Feitosa com a finalidade de montar sua árvore, para em seguida prosseguir fazendo um estudo bibliográfico de Nascimento Feitosa, sua origem, ascendentes e descendentes.

Entre tantas escritas sobre a origem dos Feitosa no Brasil, a que me parece mais sensata, talvez por ser a que tenho em minha mente, onde assimilei por ter ouvido conversas com familiares e que, se confirmaram a partir dos estudos de Leonardo Feitosa transcritos em

“Tratados Genealógicos da Família Feitosa”¹ onde refere-se como sendo o patriarca da família, João Alves Feitosa, de origem Europeia e o primeiro a chegar ao Brasil, em meados do século XVII, fixando-se no Nordeste. O sobrenome “Feitosa”, ele atribui a existência de uma vila em Portugal, chamada Feitosa, de onde supostamente teve origem seu nome – João Alves “da” Feitosa e que passou assim a ser chamado, supondo assim que João Alves Feitosa era natura deste lugar. Posteriormente, outros membros da família continuam os estudos sobre sua origem familiar, quando o Padre Neri Feitosa – neto de Leonardo, ao viajar para Portugal em 1986 e visitar a vila da Feitosa, descobre que lá não há grupo familiar com este sobrenome, mas sim em um lugar próximo dali – Santa Marina, onde também foi descartada a ancestralidade do sobrenome nesta localidade.

Billy Jaynes Chandler ratifica que João Alves Feitosa é de origem portuguesa em seu livro - Os Feitosas dos Inhamuns, “segundo a tradição, descendem de João Alves Feitosa, um português que, nos primórdios do século XVII, estabeleceu-se como sesmeiro perto de Penedo, na foz do rio S. Francisco, hoje em dia Alagoas”².

Em relação ao sobrenome Nascimento Feitosa, nenhum estudo encontrei, porém apenas informações também obtidas através de conversas com seus familiares. Os Nascimento Feitosa guardam uma tradição que relata que, por temer e discordar das violências praticadas e pelos desmandos do “mandão de Inhamuns”³ e as rixas entre os Montes e os Feitosa - pois era considerada uma das famílias mais ricas dos sertões de Inhamuns/CE, desesperado o avô de Antônio Vicente, abandona a casa paterna e tudo que possuía, vindo morar nos sertões de Pernambuco, num lugarejo pobre e descampado, mudando-se em seguida para Recife⁴ e, numa noite de natal, provavelmente no final do século XVIII resolve passar a chamar-se de Nascimento Feitosa e não mais, Alves Feitosa, ficando assim o sobrenome que hoje encontra-se registrado – Nascimento Feitosa.

Segundo as palavras de um dos netos de Nascimento Feitosa:

¹ FEITOSA, Leonardo. **Tratado Genealógico da Família Feitosa**. Fortaleza/CE: Imprensa Oficial, 1985, p. 09. In: MACÊDO, Heitor Feitosa. **Estórias e Histórias**. Disponível em: <<http://estoriasehistoria-heitor.blogspot.com/2018/07/1.html>>. Acesso em: 15.06.2021.

² CHANDLER, Billy Jaynes. **Os Feitosas e o Sertão de Inhamuns**. A história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil – 1700–1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 22.

³ Mandão de Inhamuns refere-se ao bisavô de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, homem de poder e violento, onde acabara de cometer mais um assassinato, apenas por ter sido contrariado por um pobre sertanejo que se negou a tocar viola num bailarico realizado em sua casa. (AUSTREGESILLO, 1951, p. 16)

⁴ AUSTREGESILLO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”** 1951, p. 16.

A origem do meu avô veio de lá; o sangue dos Feitosa foi transmutado em atividades, talento, amor aos débeis, fracos, pobres e humildes, na grandeza do orador, político, jornalista; do homem culto e erudito, que no seu tempo, ocupou sempre o lugar elevado de construtor do bem e da justiça, como grande batalhador e notabilíssimo advogado⁵.

A transformação do sangue dos Feitosa que fala um dos netos de Nascimento Feitosa, provavelmente está comparando com àqueles que viviam em Inhamuns, considerada uma família rica e violenta e, quando o avô de Nascimento Feitosa mudou-se para Pernambuco abdicou da posse e poder que a família possuía e ainda, quando atribui e enaltece qualidades como talento e humildade atribuídas ao seu avô.

Não foi possível precisar o ano em que os avós de Nascimento Feitosa se mudam para Recife nem onde fixaram residência, porém sabe-se que se instalaram na freguesia das Graças, que hoje abrange os bairros do Hipódromo, Campo Grande e Encruzilhada, considerando-se que Ycléa Cervino⁶ - relata sobre a fundação da Igreja Batista do Feitosa:

Quando os primeiros missionários chegaram para organizar a igreja, o sítio pertencia à família Feitosa, e a rua chamava-se travessa do Feitosa, então, a igreja ficou sendo chamada de Igreja Batista do Feitosa, lembrando, a vida de Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa que em fevereiro de 1859 ali residia, “homem que lutou em defesa dos oprimidos, que repudiava a violência e que nasceu para defender os vencidos”⁷.

E, corroborando suas informações, entre os anos de 1888 e 1889, o local onde hoje funciona a Praça Tertuliano Feitosa servia como local para corrida de cavalos, motivo pelo qual passou a chamar-se de Hipódromo,

O bairro do Hipódromo se encontra em um terreno que, juntamente com Campo Grande, era denominado de Feitosa, em homenagem ao advogado e jornalista Antônio Vicente de Nascimento Feitosa, o Mulato Feitosa. Uma das lideranças da Revolução Praieira⁸.

⁵ ibidem, p. 15.

⁶ CERVINO, Ycléa. **História dos 100 anos: Igreja Batista do Feitosa 1913 – 2013**: uma igreja viva e forte anunciando a luz que é Jesus uma Igreja Viva e Forte. Recife: FASA, 2013, p. 15.

⁷ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 13 de março de 1977, ed. 0068, página D-7

⁸ AMORIM, Eduardo. **Antigo Hipódromo de Campo Grande funcionou até 1898**. [S. l.], 21 ago. 2017. Disponível em: <https://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1898/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Confirmamos ainda, que naquela área residia o Dr. Nascimento Feitosa com sua família e ali, reunia-se com outros revolucionários liberais.⁹

O bairro foi conhecido como Feitosa, sobrenome de importante jornalista e político, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, que teve um papel relevante na Revolução Praieira e era proprietário do sítio em que se reuniam os revolucionários com o pretexto de buscar água em uma grande cacimba no local. Em sua homenagem a praça do bairro foi batizada com o nome do seu filho, Tertuliano Feitosa.

No desenvolver dos estudos sobre Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, fez-se necessário analisar, separadamente, sua vida pessoal, sua atividade como advogado, jornalista, político e como homem mulato ou pardo, embora todas essas atividades estejam entrelaçadas em sua vida. Fez-se ainda necessário entender um pouco mais acerca do que vinha a ser negro no século XIX e como os impressos desse período influenciavam na vida social e política da sociedade Oitocentista, bem como analisar sua participação no movimento Praieiro, pois, mesmo que indiretamente, Nascimento Feitosa teve participação.

Em relação a sua vida política, delimitamos o presente estudo até 1848: ano da Insurreição Praieira¹⁰ visto que, após esse período o cenário político pernambucano passa por transformações, merecendo a partir daí um outro estudo mais aprofundado.

A praieira foi o último dos movimentos ocorridos em Pernambuco durante o período imperial, entre a regência e o segundo reinado, marcado por indefinições políticas onde, com a saída do imperador, o Brasil passa a ser governado durante certo tempo por uma regência, gerando dúvidas se a monarquia permaneceria ou não, agravado com a morte de Dom Pedro I (1834). A partir daí inicia uma série de disputa política partidária pelo domínio das províncias, onde grupos rivais – Conservadores e Liberais disputam o poder. Com os conservadores no poder, trazem estrangeiros que ocupam boa parte dos cargos públicos, dominam o comércio, ganhando assim privilégios e poder econômico. Insatisfeitos com a centralização do poder os Liberais com o apoio de grandes fazendeiros e da camada pobre da população que reivindicam a descentralização da economia e do poder, o que não interessava

⁹ MOURA, Carlos André Silva. **Algo Mais: Bairros do Recife**, Recife, p. 36, 2014. Disponível em: <http://revistaalgomais.com.br/edicaoodigital/Especiais/bairros3/files/assets/common/downloads/Edicao113.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

¹⁰ Para maiores aprofundamentos e conhecimento sobre o porquê de chamamos a Praieira de Insurreição, ler: CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2019.

aos conservadores que queiram permanecer no poder, tendo seu estopim ocorrido no ano de 1848¹¹.

A praieira ganha diferentes títulos dependendo quem a estuda. Para Joaquim Nabuco, Marcus Carvalho¹² e Bruno Câmara¹³ a denominaram de Insurreição tomando-se como fundamento de ter sido um movimento popular, “imaturo e sem controle”, numa tentativa para tomar o Recife e derrubar o presidente da Província e que não sofreu grandes mudanças no cenário político social já existente.

Destacar como as escritas de Nascimento Feitosa nos periódicos do século XIX, principalmente no Jornal *O Diário Novo*, de cunho liberal e o *Maccabêo* – este, Nascimento Feitosa era o proprietário, foram importantes neste momento histórico brasileiro e principalmente após a Praieira.

1.2 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa na Advocacia

Analisamos ainda como um cidadão, de origem humilde, bacharelou-se em Direito pelo Curso Jurídico de Olinda e se destacou no meio político e social em pleno século XIX, chegou a ser eleito deputado, assumiu cargos públicos de destaque. A cor era uma condição social, onde de acordo com o ambiente que o sujeito estava inserido, das suas alianças e das circunstâncias que o envolviam.

Diversos foram os casos que Jocélio Teles dos Santos traz ao estudar os livros de Confrontações dos Enjeitados da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, onde as crianças podiam ascender na cor: “A mesma situação pode ser observada em relação ao menino João, que, entregue a Joanna Maria, teve a cor “parda” riscada e substituída por “branco”. Para não provocar questionamentos o escrivão afirmou: “Na averiguação que se fez reconheceu-se branco este enjeitado”¹⁴.

¹¹ NABUCO, Joaquim, *Um Estadista do Império*. Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro, 1897. No capítulo III – A Lucta da Praia, faz um estudo aprofundado das causas que ensejaram o movimento, suas causas e consequências.

¹² CARVALHO, Marcus. *Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira*, Recife, 1848- 1849. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882003000100009>>. Acesso em: 01 jun 2021.

¹³ CÂMARA, Bruno Dornelas. *O 'retalho' do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho*, Pernambuco 1830-1870. Recife, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10974>>. Acesso em: 01 jun 2021.

¹⁴ SANTOS, Jocélio Teles dos. De pardos disfarçados a brancos pouco claros: classificações raciais no Brasil dos séculos XVIII-XIX. *Afro-Ásia*, n. 32 (2005), p. 127.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa nasceu no Recife, filho de pais pobres, aos dez dias do mês de junho do ano de 1816. Devido a sua pobreza¹⁵, seus pais almejavam que seguisse a carreira eclesiástica, o que não era do seu agrado. Contrariando a vontade dos mesmos, Nascimento Feitosa inicia seus estudos no Curso Jurídico de Olinda em Ciências Jurídicas e Sociais, o qual concluiu no ano de 1837 com “louvor”¹⁶, habilitando-o à profissão que exerceu até os últimos dias da sua vida¹⁷. Outros personagens que também marcaram seus nomes na história de Pernambuco concluíram, juntamente com Nascimento Feitosa no ano de 1837, onde apresentava “figuras como João de Barros Falcão Albuquerque Maranhão, o “Barros Vulcão” como ficou sendo chamado, o futuro Cotegipe e Zacarias de Gois e Vasconcelos” (Ver Clóvis Belviláqua, *História da Faculdade de Direito do Recife, vol. I, págs. 67 e 70*)”¹⁸.

No ano seguinte a sua conclusão como Bacharel em Direito, em 1838, Nascimento Feitosa inicia suas atividades como advogado. Abrindo escritório na cidade do Recife, transitou entre as ruas do Recife, fixando escritório em vários endereços e, ao que tudo indica, inicialmente no bairro da Boa Vista. No ano seguinte (1839) mudou-se para a Travessa do Rosário¹⁹. Outros endereços ainda foram localizados: Rua do Rozario Estreita²⁰ e ainda no mesmo ano (1841) para a Rua Nova²¹; Rua da Cadeia²² (1843); Rua do Queimado²³ (1844). Alguns desses, referia-se ao mesmo endereço da sua residência, e ao que tudo indica, um dos endereços e mais conhecidos, foi a Rua Estreita do Rosário, n. 23 – 1º andar²⁴ (1865), onde encontramos trabalhos se referindo a esta rua como Rua do Dr. Feitosa e, provavelmente, o último dos seus endereços, passando de geração a geração, considerando-se que foi utilizado por um dos seus filhos que formou-se em engenharia²⁵ e pelo seu genro²⁶, Dr. José

¹⁵ AUSTREGESILLO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 17.

¹⁶ Na sua Carta de Bacharel que se encontra no livro dos concluintes do ano de 1837, arquivada no Arquivo da Faculdade de Direito do Recife, aparece uma observação “*Este aluno foi plenamente aprovado*” o que não visualizamos nos assentamentos de outros concluintes do mesmo ano, sugerindo assim como um louvor.

¹⁷ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882, p. 177.

¹⁸ QUINTAS, Amaro. **O Sentido Social da Revolução Praieira**. Editora Massangana: Recife, 1982, p. 124.

¹⁹ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 18 de janeiro de 1839, ed. 0015, p. 3.

²⁰ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 3 de março de 1841, ed. 049, p. 4.

²¹ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 28 de maio de 1841, ed. 0115, p. 3.

²² HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 12 de setembro de 1843, ed. 0196, p. 3.

²³ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 7 de maio de 1844, ed. 0106, p. 3.

²⁴ HEMEROTECA DIGITAL. **Jornal do Recife**. Recife, 27 de julho de 1865, ed. 0172, p. 3.

²⁵ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 19 de maio de 1870, ed. 0112, p. 4.

²⁶ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 25 de abril de 1868, ed. 095, p. 3.

Austregesilo Rodrigues Lima, também advogado.²⁷ Apresentaremos um mapa, no produto, sinalizando algumas dessas ruas onde Nascimento Feitosa teve seu escritório instalado.

Os comunicados informando alteração do endereço do escritório de Nascimento Feitosa eram veiculados por dias seguidos para dar ciência ao público do seu novo endereço em diversos periódicos que circulavam, tanto na província de Pernambuco, como também de outras localidades.

Algumas ruas da cidade do Recife, sofreram mudança de nome no século XIX, conforme o estudos de Jacilene dos Santos Clemente, “Culturas Escolares em Recife: Escolas Particulares e Métodos de Ensino (1880 – 1888)”²⁸ que fundamenta sua pesquisa no “Almanaque Administrativo, Mercantil, Industrial e Agrícola da Província de Pernambuco” de 1886, arquivado no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, a exemplo da rua Estreita do Rosário, que era conhecida pelo nome rua Dr. Feitosa, localizada no bairro de Santo Antônio.

No periódico “o Cidadão – Periódico Social e Moral” que tinha Nascimento Feitosa como redator, traz como lema a informação que é dedicado ao povo pernambucano pelo redator Antônio Vicente do Nascimento Feitosa onde informa no seu primeiro número uma matéria onde diz: “A profissão de advogado, de que tiro minha subsistência, ocupa-me o dia inteiro e uma boa parte da noite;”²⁹, onde atuou com afinco em defesa dos seus clientes, sendo muito deles – pardos, e desfavorecidas socialmente (vide tabela abaixo). De forma laudatória, Augusto Victorino Alves Sacramento Blake³⁰ diz a respeito de Feitosa: “Dedicando-se ao exercício da advocacia, de que foi um dos mais belos luzeros, ... e para Francisco Augusto Pereira da Costa³¹ constituindo-se pelo seu elevado talento, ilustração e proficiência, um dos ornamentos e notabilidades do nosso fôro”, apesar deste se identificar com Nascimento Feitosa tendo em vista que também fora homem pobre e conseguira destaque em sua vida.

²⁷ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 25 de abril de 1868, ed. 095, p. 3.

²⁸ CLEMENTE, Jacilene dos Santos. **Culturas escolares em Recife (1880-1888)**. Recife, 2013. 177. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, 2013, p. 176. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13065>. Acesso em: 12 mar 2021.

²⁹ HEMEROTECA DIGITAL. **O Cidadão**. Recife, 2 de outubro de 1853, ed. 001, p. 1.

³⁰ BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883, p. 329.

³¹ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Recife: Typographia Universal, 1882, vol. 1, p. 177

QUADRO 1 – Clientes de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa

ANO	CLIENTE	QUALIFICAÇÃO	CRIME	SENTENÇA
1842	Francisco Alves da Cunha ³²	Pardo sem ofício	Tentativa de morte do Sr. Manoel de Jesus Maria	Condenado 14 meses prisão e multa correspondente a metade do tempo
1843	Malaquias Gomes de Jesus ³³	Pardo alfaiate	Uso de armas proibidas	Absolvido
1844	Josefa ³⁴	Preta Escrava de José dos Santos Neves	Ferimentos em Sua Senhora Joana Maria do rego Neves	Não conseguimos a sentença
1845	André ³⁵	Preto Escravo de Firmino José Rodrigues Ferreira	Morte feita em outro escravo	Condenado a 700 açoites e a andar por um ano com um ferro ao pescoço. Custa pagas pelo seu senhor
1847	Máximo José dos Santos Andrade, Elias José dos Santos Andrade e Antônio Lopes Pereira Bastos ³⁶	Sem qualificação	Ferimentos leves contra João Antônio do Rego, caixeiro de F. Antunes	Sem sentença
1847	Domingos Adolpho Vieira de Mello ³⁷	Sem qualificação	Acusado por Manoel Pereira Lamego como cúmplice no crime de furto	Absolvido, sendo condenado o autor nas custas.
1850	Doc Reader Web Biblioteca não encontrada			
1854	Vicente, escravo de Antonio Gonçalves da Silva ³⁸		Acusado por crime de roubo	Condenado ao grão médio – art. 269 do código penal.
1860	Doc Reader Web Biblioteca não encontrada			

FONTE: HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. 1842, 1843, 1844, 1845, 1847, 1854.

Sua atividade na advocacia abrangia, além do júri, diversas áreas do direito, como a exemplo da ação de alimentos que defendia Da. Josefa Leopoldina de Melo em face do Sr.

³² HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 10 de outubro de 1842, ed. 0218, p. 2.

³³ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 27 de julho de 1843, ed. 0160, p. 2.

³⁴ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 7 de junho de 1844, ed. 0129, p. 1.

³⁵ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 30 de outubro de 1845, ed. 00243, p. 2.

³⁶ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 26 de julho de 1847, ed. 0164, p. 1.

³⁷ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 18 de setembro de 1847, ed. 0210, p. 1.

³⁸ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 14 de dezembro de 1854, ed. 0286, p. 1.

Luiz José Rodrigues de Souza, no ano de 1862³⁹ e ainda em direito comercial. Devido a sua fama e competência na cidade do Recife como um excelente advogado, chegou ainda a advogar para clientes portugueses, apesar de ser contra o comércio a retalho na mão dos portugueses “Nascimento Feitosa mantinha boa relação com a comunidade portuguesa, chegando inclusive a frequentar as reuniões e solenidades do *Gabinete*”⁴⁰ vez ser contra os portugueses em 1852 onde pedia a nacionalização do comércio a retalhos, como a exemplo do Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette⁴¹.

Como forma de agradecimento pelo seu empenho e dedicação na sua causa, foi bastante elogiado por uma das suas clientes, Sra. Leodovina Emília do Sacramento⁴²:

“Aproveito a ocasião para render um reconhecimento público ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa pelo zelo, probidade, e desinteresse com que se houve na defesa dos meus direitos, commovido somente pelo meu desamparo e pela nudez dos meus filhos; que não desdem ele do meu eterno reconhecimento, única retribuição digna de seus esforços e do seu incansavel patrocínio. Recife 1 de abril de 1846.

Abriu ainda no ano de 1864, ao que tudo indica após eleito Deputado Geral, escritório na cidade do Rio de Janeiro⁴³.

Devido a sua dedicação aos estudos e facilidade de expressar-se, chegou a exercer alguns cargos públicos. O Diário de Pernambuco homenageou Antônio Vicente do Nascimento Feitosa com uma série de reportagens, publicadas em algumas edições, não consecutivas, sendo a primeira delas no dia 19 de dezembro de 1976, ed. 0341, de autoria de Mário Márcio de Almeida Santos, intitulada “Nascimento Feitosa ou a Saga de um Liberal” onde menciona que “O Conde da Boa Vista gostava de amparar jovens de talentosos da província⁴⁴” e após ter voltado da Europa onde fez seus estudos, resolve agraciá-los:

Nascimento Feitosa e Antônio Pedro, dois jovens “pobres de fortuna” - mestiço o primeiro, mulato o segundo – receberam uma proteção paternal de Rego Barros,

³⁹ ALVES, Jones Figueirêdo. **Alimentos para a mulher apartada da casa do Marido**, In: **Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. 200 anos de História**. Vol. I: Tribunal da Relação (1821 – 1892). (Org). CUNHA, Mônica Maria de Pádua Souto da, AMARAL, Carlos Alberto Vilarinho: Recife, 2021, p. 390.

⁴⁰ CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **O 'retalho' do comércio**: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870. Recife, 2012. 390 folhas Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História. Recife, 2012, p. 141.

⁴¹ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário De Pernambuco**. Recife, 30 de julho de 1847, ed. 0168, p. 2.

⁴² HEMEROTECA DIGITAL. **O Diário Novo**. Recife, 7 abr. 1846, n. 77, p. 2.

⁴³ HEMEROTECA DIGITAL. **Correio Mercantil, Instructivo, Politico Universal**. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1864, ed. Ed. 057, p. 4.

⁴⁴ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 30 de janeiro de 1977, ed. 029, p. D-1.

Feitosa foi nomeado para “o cargo de promotor público da capital, interinamente o de procurados fiscal da Tesouraria Provincial em 1841, de suplente da 1º Vara de Juiz Municipal da capital em 1843.”⁴⁵

Em 1841, exerceu o cargo de Promotor Público da Capital, onde atuou em alguns Processos Judiciais, como a exemplo no Processo 1841.03.08⁴⁶ o qual obtivemos acesso no Memorial da Justiça do Estado de Pernambuco, Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial em 1841, Suplente da 1º Vara de Juiz Municipal da Capital em 1842, Professor no Liceu Pernambucano, tendo sido nomeado em 1844 lecionando a disciplina de Filosofia, o qual, nas palavras de Pereira da Costa era “profundíssimo e abalizado mestre”⁴⁷. Assume ainda em 1845 a vaga Juiz Substituto da 2º Suplencia na 1º Vara do Juízo Municipal⁴⁸, posto que seu titular o bacharel Antônio José Pereira se arguiu suspeito para julgar a causa.

Foi ainda um dos fundadores do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco (IAHGP), inaugurado no dia 28 de janeiro de 1862, tendo sido eleito orador consecutivamente desde a inauguração, representando o referido instituto no seu próprio recinto, bem como em diversos movimentos literários, que nas palavras de Pereira da Costa, “no Parlamento Feitosa exibiu-se o mesmo orador pujante, arrojado e eloquente”⁴⁹. Transcrevo aqui trecho do seu discurso inaugural no Instituto, tendo sido bastante aplaudido:

[..... Se do fim volvermos os olhos para a utilidade, para as vantagens que contemporâneos e vindouros poderão colher desta instituição, poderemos afirmar sem receio que cairmos em êrro, que muita gratidão se deve àqueles que devam vida e realidade prática a tão belo pensamento.

.....

Podemos asseverar que se há uma localidade no Brasil que se deva possuir uma história, é a antiga Capitania de Pernambuco. Entretanto, esta história está ainda por escrever e os elementos que existem precisam de ser coordenados e explicados. Não

⁴⁵ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 30 de janeiro de 1977, ed. 029, p. D-1.

⁴⁶ TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. MEMORIAL DA JUSTIÇA DE PERNAMBUCO. **A Justiça Pública contra Antônio Francisco da Silva e Manuel Francisco da Silva**. Recife. Disponível em: <<https://atom.tjpe.jus.br/index.php/a-justica-publica-contra-antonio-francisco-da-silva-e-manuel-francisco-da-silva>> Acesso em: 23 out. 2020

⁴⁷ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882, p. 177

⁴⁸ HEMEROTECA DIGITAL. **Diario de Pernambuco**. Recife, 26 de abril de 1845, ed.93, p. 1.

⁴⁹ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882, p. 179.

se vê que o *Instituto Arqueológico de Pernambuco* pode prestar incalculáveis serviços à história da província, e por conseguinte à história do Brasil.⁵⁰

Constantemente era convidado para discursar em diversas ocasiões, como a exemplo na comemoração ao décimo aniversário de fundação do Gabinete Português de Literatura, onde Luiz do Nascimento relembra “Mais de duas páginas da edição de 23 de setembro foram ocupadas pela ata da sessão comemorativa do décimo aniversário da fundação do Gabinete Português de Leitura, incluindo vários discursos, a salientar os de Aprígio Guimarães e Nascimento Feitosa” sendo transcrito o seu discurso no Diário de Pernambuco de 23 de setembro de 1861.⁵¹

Foi eleito Deputado à Assembleia Geral Legislativa em 1863, tendo seu nome sido incluído por duas vezes na lista tríplice senatorial. A sua partida para o Rio de Janeiro após eleito deputado geral, foi marcada por manifestações populares, tendo sido considerado como “um dos mais esplêndidos que tem testemunhado esta capital; foi uma digna manifestação do povo, àquele que do seu seio, do seu nada, se havia erguido e conquistado pelo seu incontestável merecimento o mandado honroso de seu representante”⁵².

1.3 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, um homem branco, mulato ou pardo no Brasil Oitocentista

Tivemos acesso a Certidão de Idade de Nascimento Feitosa que se encontra transcrita nos livros do arquivo da Faculdade de Direito do Recife no livro que se refere ao ano de 1833, percebendo a ocasião da sua matrícula, devido ao fato de que, como não havia cartórios de registro de nascimento à época e os padres eram considerados como funcionários do governo e tinham fé-pública, quando se necessitava de uma cópia, o mesmo a transcrevia, o que funcionava o que hoje chamamos de cópia autenticada. Verificamos ao que tudo indica, que não estava escrito no seu registro original sua classificação como branco, considerando-se que

⁵⁰ AUSTREGESILLO, Antonio. *Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”*. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 57.

⁵¹ NASCIMENTO, Luiz do. *História da Imprensa de Pernambuco*. Recife: Imprensa Universitária, 1967, v.1, p. 69.

⁵² COSTA, Francisco Augusto Pereira da. *Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres*. Typographia Universal. 1882, p. 179.

informações trazidas, que “era moreno, acaboclado, segundo os informadores”⁵⁷, o que era bastante comum referir-se a um sujeito pela cor no século XIX e, tal como aconteceu com outros personagens de destaque no Brasil Oitocentista, conquistou espaço como se branco fosse, devido as suas relações, e ambientes que frequentava, como advogado, superando a condição trazida na pele, onde poucos homens “de cor” conseguiram ser inseridos numa sociedade dominada por pessoas de posse e poder. A cor no século XIX era condição social e, dependendo o espaço que o sujeito estava integrado, poderia passar por uma gradação de cor, ascendendo até chegar ao branco, passando assim a fazer parte da elite brasileira. Percebe-se que Nascimento Feitosa fora classificado como branco, na certidão de idade, e ao que tudo indica, não no momento do seu registro de nascimento original.

A relações entre brancos, negros e mestiços ressentiam-se da influência de escravidão. A ascensão social foi sempre mais fácil para o mulato do que para o negro. Quanto mais clara a sua pele, quanto menos estigmatizados pelas características raciais, tanto mais fácil seria sua ascensão social⁵⁸.

Ao atribuir os termos: mestiço, mulato e pardo ao nome de um sujeito falava-se de forma depreciativa, considerando-se que, conforme o *Diccionario da Lingua Portugueza* de Rafael Bluteau, reformado e atualizado por Antônio de Moraes Silva em 1824, “negro”⁵⁹ era “de cor preta como a tinta de escrever, o carvão apagado”, podendo ainda indicar como sendo o indivíduo “infausto, triste, desgraçado”, “muláto”⁶⁰ como sendo “o filho do cavalo e burra” ou ainda “filho, ou filha de preto com branca, ou às avessas, ou de mulato com branca até certo grao”. e o termo “párdo”⁶¹ remete a “de cor entre o branco, e preto, como a do pardal” remetendo assim sempre como seres inferiores e sem importância, em relação ao branco, posto que tinham significado pejorativos.

⁵⁶ Ibidem, p. 163.

⁵⁷ AUSTREGESILLO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 18.

⁵⁸ COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p. 246.

⁵⁹ Pinto, Luís Maria da Silva. **Diccionario da Lingua brasileira**. Ouro Preto, Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/2/negro>> Acesso em: 15 jul. 2020.

⁶⁰ BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCCLXXXIX. Tomo Segundo Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?q=mulato#dic-viewer>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

⁶¹ BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCCLXXXIX. Tomo Segundo Disponível em: <<https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?q=pardo#dic-viewer>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

Não só em Pernambuco, mas também em outras províncias, os homens “de cor” eram inferiorizados, marginalizados e excluídos socialmente, onde sua condição da cor diminuía a sua capacidade de escolha de inserção na vida social. As pessoas mulatas, pardas e pretas, eram consideradas menos prestigiosas e, mesmo aqueles libertos tinham dificuldades na vida pública.

Desde o período colonial, o monopólio dos meios de produção pela minoria branca (fazendeiros, comerciantes, burocratas) e as limitadas oportunidades de participação econômica, política e social das massas criaram as bases de um sistema de clientela e patronagem. No interior desse sistema, brancos pobres, negros livres e mulatos (a maioria da população) funcionavam como a clientela da elite branca⁶².

E ainda, “podiam ascender na escala social apenas quando autorizadas pela elite branca” que “podiam aceitar, de tempos em tempos, em suas camadas, um mulato de pele clara que, como Machado, automaticamente adquiriu o status de branco”⁶³.

Podemos exemplificar o caso de Antônio Pedro de Figueiredo, mais conhecido como Cousin Fusco⁶⁴: Cousin por ter traduzido uma famosa obra do francês Victor Cousin para o português e Fusco, por conta da sua cor – fosco, sem brilho; onde juntamente com outros brasileiros tiveram agregado ao seu nome o adjetivo referente a sua cor ou a algo que tenha feito.

Tomando-se como base no que Jocélio Teles dos Santos escreveu em *De pardos disfarçados a brancos pouco claro: classificações raciais no Brasil dos séculos XVIII – XIX*, a classificação da cor da pele, para se inserir no seu registro das crianças que eram abandonadas pelos pais e deixadas na rodas dos expostos - espaço criado pelas irmandades da Casa de Misericórdia para dar abrigo, amparo e assistência- às crianças recém-nascidas e abandonadas pelos pais, não era uma tarefa fácil, pois levava-se em consideração as vestimentas que usavam no momento da entrega / do abandono, os bilhetes deixados junto com os mesmos, onde analisava-se além da língua que fora escrita a grafia, e logicamente as características genéticas: cabelo, cor, aparências físicas e faciais, deu origem a várias

⁶² COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p. 378 – 379.

⁶³ Ibidem, p. 379.

⁶⁴ STRIEDER, Inacio. Antônio Pedro de Figueiredo – **Um filósofo para além do seu tempo (1822 – 1859)**. 2009. Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1808214>. Acesso em: 20 jun 2021.

categorias raciais (mulato, pardo, moreno, crioulo, preto, moreno, branco), como definidoras da “cor”.

O pequeno número de bilhetes encontrados pouco revela sobre a origem social da maioria dos expostos. Entretanto, mesmo sem identificações do lugar ocupado pelos seus pais na sociedade baiana, penso que não havia uma completa isenção do olhar de quem registrava a cor das crianças. Ou seja, é possível pensar que a mente de quem registrava os expostos fosse também permeada pela imaginação da cor dos seus pais. Um aspecto importante é que outros elementos apresentados na descrição como os caracteres fenotípicos, não são o elemento definidor das cores sociais. Ou seja, os traços biologizados do racismo científico do século XIX – a boca, o formato do nariz e dos lábios como características físicas na definição da cor – são menos definidores das cores sociais⁶⁵

Assim, além do *status* social e econômico, a época e a região e quem observava um indivíduo, a pobreza podia “escurecer e a riqueza o “embranquecer”, tudo influenciava para definição da “cor”.

Ao que tudo indica, devido a sua competência e malha de sociabilidade, apesar de homem “de cor”, Nascimento Feitosa, passou por uma escala gradual de clareamento - um possível “embranquecimento social”, ascendeu socialmente, onde chegou a ser reconhecido, numa sociedade dominada por branco. Chegou a ser recebido pelo Imperador Pedro II – maior personalidade política durante o segundo reinado, que escreveu em seu diário no dia 25 de novembro de 1859 referindo-se a ele como pardo:

Falei com o Dr. Feitosa antes do jantar, e de noite veio com a deputação de suas duas sociedades congratular-me fazendo queixas políticas. É pardo claro, com olhos mais abertos que inteligentes, e ares de ambicioso pouco ousado na ação. Exprime-se com facilidade e parece estar agora em excelentes idéias. Disse-me que lhe parecia que o Forte de São Jorge ficava para o lado da Tacaruna⁶⁶.

Vale ressaltar que, no geral o imperador Dom Pedro II sempre escrevia em seu diário com ar de superioridade em relação as pessoas. Para um político e jornalista, ser considerado “pouco ousado na ação” deprecia sua imagem, porém, a percepção que o imperador teve em sua breve conversa com Feitosa não se adaptava a impressão que os demais pernambucanos

⁶⁵ SANTOS, Jocélio Teles dos. De pardos disfarçados a brancos pouco claros: classificações raciais no Brasil dos séculos XVIII-XIX. 2002, p. 133-134.

⁶⁶ BEDIAGA, Begonha (Org.). “Diário do Imperador D. Pedro II (1840 – 1891)”. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. Disponível em: <https://museuimperial.museus.gov.br/images/stories/imagens_museu/PDF/Diarios-imperador/vol03.pdf>, vol. 3, p. 7. Acesso em: 08 jun. 2021.

tinha em relação ao mesmo, que para Joaquim Nabuco, Feitosa foi “o maior combatente jornalista da época revolucionária”⁶⁷.

Nascimento Feitosa chegou ainda a receber no ano de 1866 a condecoração de Oficial da Ordem da Rosa, “em recompensa a serviços prestados a bem da integridade do império e honra nacional, na província de Pernambuco, ...”⁶⁸ a qual destinava-se a prestar reconhecimento à civis e militares, nacionais ou estrangeiros que se distinguissem por sua fidelidade à pessoa do imperador e por seus serviços prestados ao Estado.

1.4 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa nos jornais

O período oitocentista foi marcado por profundas transformações no campo da imprensa e da política, onde os jornais e periódicos tonam-se os maiores espaços de propagação de ideias políticas e sociais, disseminando movimentos e proporcionando a formação de redes de sociabilidade que exerciam influência no meio político e social, onde Nascimento Feitosa, igualmente a outros sujeitos do século XIX também atuava dentro desses grupos, crescendo assim suas ideias e interesses na política. Alguns aspectos influenciavam a formação das malhas de sociabilidade, onde se permitia identificar o perfil do grupo que fazia parte: a união entre seus integrantes e as ideias que defendiam eram algumas dessas características.

Recebeu destaque na história da imprensa pernambucana, pois atuou em diversos periódicos, tais como: *O Liberal Pernambucano*, *Argos Pernambucano*, *Constitucional Pernambucano*, *A imprensa*, *Progressista*, *O Progresso*, *Cidadão*, *O Direito*, *Diário Novo*, *Themis Pernambucana*, *Oriente e O Maccabêo*, onde alguns desses faziam parte do seu cotidiano, sempre escrevendo em defesa dos seus ideais políticos e sociais, em defesa da família, tendo seu nome mencionado em diversos jornais de outras províncias, até mesmo àqueles de cunho político adversário, dado que desde jovem filia-se ao partido liberal. Sua participação dava-se como mero colaborador ou até mesmo como redator chefe, chegando a fundar seu próprio jornal *O Maccabêo* no ano de 1849.

⁶⁷ AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 19.

⁶⁸ HEMEROTECA DIGITAL. **Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal (RJ)**. Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1866, ed. 257, p. 1.

O Diário Novo circulou em Pernambuco no período compreendido entre os anos de 1842 e 1852, com publicações políticas de cunho liberal e que fazia oposição ao Diário de Pernambuco (Diário Velho), de cunho conservador, onde concentrou ao seu entorno os irmãos Abreu e Lima e Nunes Machado, que mais tarde desencadeariam a Praieira e que, devido as publicações veiculadas contra o governo, chegou a ser fechado algumas vezes pelos guardas imperiais. Apesar da imprensa ser marcada pela “liberdade”, diversos eram os embates políticos entre liberais e conservadores. E na seção destinada a comunicados e correspondências que os colaboradores enviavam seus artigos onde faziam denúncias e reivindicações⁶⁹.

Devido a prática do anonimato muito comum à época, costume este trazido do Diário de Pernambuco, o uso de pseudônimos tinha como finalidade criar polêmicas e discussões e ainda atribuir atos ou palavras, mesmo que inverdades, aos seus desafetos e adversários políticos no intuito de desabonar sua imagem ou ainda de se fazer desconhecido, podendo algumas dessas publicações serem levadas a juízo para julgamento⁷⁰. Para Isabel Marson, os impressores serviam como “laranjas” da imprensa política, deliberando as demandas com o judiciário e com a polícia e quando não se descobria o autor, os redatores ou até mesmo os impressores respondiam judicialmente⁷¹. Assim, era comum advogados e outras autoridades fazer parte da organização dos jornais. Políticos e magistrados como Barão Lopes Neto, Nunes Machado e Jerônimo Vilella faziam parte da imprensa dos praieiros⁷² - Liberal e Maciel Monteiro, Figueira de Melo e Nabuco de Araújo, atuavam junto a imprensa dos guabirus⁷³ – Conservadores.

Esse desenvolvimento da imprensa estava vinculada as disputas políticas, a emergência de diferentes projetos políticos e a mobilização da opinião pública. Foi a arena na qual os debates transcorreram com maior abertura e amplitude, além de franca virulência, facilitados pela relativa liberdade de expressão e pela prática comum do anonimato⁷⁴.

⁶⁹ NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1966, v. II, p. 32 – 49.

⁷⁰ Id, 1967, v. I, p. 58.

⁷¹ MARSON, Isabel Andrade. **Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo: Ed. Moderna, 1980, p. 47 – 48.

⁷² Duas são as justificativas para atribuir-se a alcunha praieiro: 1. local onde situava-se o Jornal Diário novo, de cunho Liberal; 2. Sentido pejorativo, pois referia-se as praias, onde jogava-se os dejetos humanos.

⁷³ “guabiru, um ratinho sorrateiro, ladrão e esperto: engana, rouba sorrateiramente, foge e esconde-se”. MARSON, Isabel Andrade. **Movimento Praieiro. Imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo, Ed. Moderna, 1980, 40.

⁷⁴ BASILE, Marcello. O Laboratório da Nação: a era regencial (1831 – 1840). In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo: **O Brasil Imperial (1831 – 1870)**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileiro, 2014, p. 65.

Muitas pessoas assumiam pseudônimos diferentes em cada periódico que escrevia no intuito de tentar manter-se no anonimato, porém, devido a frequência que escrevia no mesmo periódico, acabava sendo descoberto, como foi o caso do Padre-Frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, que chegou a assinar como “*O Carapuceiro ou O Sonâmbulo*”⁷⁵ *Sempronio*⁷⁶, *O Solitário*⁷⁷.

Nabuco dizia ainda que “O Dr. Nascimento Feitosa nasceu para ser o maior jornalista do seu tempo”⁷⁸ e, com o dom e a facilidade que tinha de expressar-se, ficou conhecido como Língua de Prata, um dos motivos do título do livro escrito pelo seu neto Antônio Austregésilo. Intrigada com o que significava - Língua de Prata, buscamos no dicionário criativo⁷⁹ e encontramos: “ser eloquente, ter facilidade de se comunicar verbalmente; falar, discursar, entre outros, passando assim a melhor entender a alcunha a qual lhe fora atribuída.

Nascimento Feitosa chegou a ser considerado com “um dos mais lúcidos e competentes analistas da conjuntura histórica-nordestina, dos anos quarenta do século passado”⁸⁰, tendo em seu jornal – O Maccabêo, que circulou entre 4 de julho a 11 de novembro de 1849, com apenas 48 edições, expressado sua revolta em relação sua compreensão sociológica dos desajustes sociais que se encontrava Pernambuco, bem como as causas da Revolução Praieira o qual entendia ser um movimento mais social que político e, na sua primeira edição justifica o porquê da escolha desse título⁸¹:

[...] quando Antiocho assolava a Judéia, profanando o templo de Deus e condenando inocentes à morte assados em frigideiras, além de praticar outras crueldades, levantou-se um Maccabêo “para defender sua religião, seu templo, seu povo”. No momento em novos Antiochos pisavam direitos e profanavam lares, “um novo Maccabêo se levanta entre nós para defender os nossos direitos conculcados, a nossa pátria ofendida, os nossos pais e filhos acorrentados, as nossas fazendas roubadas, as nossas espôsas e filhos entregues ao abandono e ao desêspere”. (Maccabêo, 04.07.1849, n° 01)

⁷⁵ NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1966, v.II, p. 26.

⁷⁶ NASCIMENTO, Luiz. **Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos**. Recife: UFPE, Editora Universitária, 1983, p. 32.

⁷⁷ Ibidem, p. 33.

⁷⁸ AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 25

⁷⁹ DICIONÁRIO CRIATIVO. <https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/l%C3%ADngua_de_prata/discurso>.

⁸⁰ SANTOS, Mário Marcio de Almeida. **Nascimento Feitosa e a Revolução de 1848**. Recife, Editora Universitária, 1978, p. 23.

⁸¹ NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Imprensa Universitária, 1966. v. IV, p. 307.

e, deixando claro a linha de publicações que iria adotar em seu jornal. Já na sua segunda edição, o periódico circulou com um dia de atraso, devido a prisão do tipógrafo alemão, Carlos Muhlert, tão somente no intuito de embargar a sua circulação.

Como “analista seguro, observador sagaz dos fatos, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa sentiu, a situação do desajustamento social em que se encontrava Pernambuco”⁸², iniciando seus trabalhos no Maccabêo falando de *liberdade* logo na primeira linha da primeira edição. Discorrendo sobre algumas de suas formas em quase todos os seus exemplares – liberdade política, de expressão, de imprensa - relacionando-a a dignidade humana e diz, na primeira edição: “Então do abuso dos benefícios sociaes resulta uma luta, na qual a cada dia é um passo para a emancipação; [...]. Parece, que um dia virá em que as desigualdades humanas se reduzirão ao que devem ser na realidade;” e menciona o artigo 12, § 14 que fala em não existir diferença entre os cidadãos, exceto àquelas oriundas dos seus talentos e virtudes e, como religioso que era, fala que Jesus Cristo foi o grande libertador das nações.

Utilizou-se ainda deste periódico para fazer denúncias e reivindicações: Na segunda edição – 10 de julho, fala sobre “*A historia das elleições*” e denuncia mecanismos que os conservadores utilizavam para manter-se no poder, uma vez que não tinham força na província, inclusive fraudando as eleições:

Elle que se ostenta grande e poderoso; elle que via seus adversários, presos, expatriados aos milhares, e os outros debaixo do domínio do terror, devera acobertar ao menos as elleições com a capa da legalidade; ficava-lhe o sofisma, com aparências de argumento legitimo, de haver deixado livre o voto da população. Mas assim não aconteceu; porque esse partido que nenhuma idéa de interesse geral representa no paiz, esse partido que quer plantar um odioso domínio de família na província, para ostentar uma força que não tem, empregou todos os meios da fraude e violência para vencer as elleições.

Continua em todas as suas edições, sempre em defesa do povo. Na décima primeira edição – 07 de agosto, inicia com o tema *A facção guabiru e o Exm. Sr. CARNEIRO LEÃO*, onde atribui ao presidente da província pernambucana tentar tornar legal os atos praticados pelos guabirus e quando assumiu a presidência,

“conhecia o cimento falso que a facção *guabirú* prestava ao principio conservador, de que é S. Exc. chefe proeminente; e a vinda de S. Exc. parece não ter tido outro fim, senão dar ao seu partido na província uma côr geral, uma côr verdadeiramente politica, parecendo-lhe bem asada sem duvida, para a realização de sua idéa a

⁸² QUINTAS, Amaro. **O Sentido Social da Revolução Praieira**. Recife: Editora Massangana, 1982, p. 124.

presente época, em a qual o partido liberal só pedia justiça e devêra achar-se exausto”.

E mais adianta fala em reformas, e indaga “qual será o partido que terá que realizar essas reformas, que são reclamadas para a prosperidade do Brasil? Que ellas são necessárias já nenhuma duvida restam, pois que até os oferece órgãos do governo, não podendo resistir a torrente da opinião, que as reclama”.

Ainda no periódico *O Cidadão: Periódico Moral e Social*, que circulou em Pernambuco, sempre aos domingos, no período de 02 de outubro de 1853 a 12 de novembro de 1854, com sua última edição no número 50, que teve Nascimento Feitosa como redator da primeira à última edição, trazendo em seu cabeçalho a informação que é dedicado ao povo pernambucano. Após o encerramento das publicações do Maccabêo continua através dos periódicos, suas publicações sempre em defesa do povo, pela liberdade e pela dignidade da pessoa humana

Em sua primeira edição começa justificando o porquê resolveu escrever este periódico e continua informando o porquê da escolha do título *O Cidadão*:

Ora sendo toda de paz a minha missão, julguei que devia escolher um nome que também fosse todo de paz, e que além disso juntasse á sua simplicidade e noção conhecida uma certa analogia com o meu pensamento: - animar o povo no cumprimento dos imperiosos deveres que a civilização prescreve. A palavra – *Cidadão* – pareceu-me ao mesmo tempo essas vantagens⁸³.

e, continua informando que o sentido da palavra Cidadão, todos conhecem, inclusive transcreve a definição constante na Constituição do império em seu artigo 6. E continua:

Além disto, a qualidade de cidadão me offerece um campo vasto para desenvolver todos os deveres e mostrar todos os direitos de todo o homem que faz parte de nossa associação civil, em qualquer situação, em que elle se ache.

[...]

Escolhendo o título de *Cidadão* para este periódico, creio haver escolhido um terreno bastante vasto para compreender todas as relações do homem na sociedade civil. Eis como justifico a escolha do título.

Continua ainda, em todas as demais edições sempre como temas pela igualdade, liberdade e em defesa da dignidade da pessoa, fazendo sempre uma alusão a realidade da época com o seu pensamento:

⁸³ HEMEROTECA DIGITAL. *O Cidadão: Periodico Social e Moral*. Recife, 2 de outubro de 1853, ed. 001.

Será concedido ao homem do povo ser *altivo*? Dizem os grandes da terra, que não. Ao homem do povo, no sentir deles, não pode convir senão a baixaza, a humilhação, o servilismo; desde que o homem do povo, cheio de sua dignidade pessoal, ergue a cabeça, é logo tratado de audaz, insolente, atrevido. E porque? Pois o homem do povo não é um homem, e a *altivez* não deve ser uma qualidade inerente ao se de homem? – Cumpre examinar a questão, e mostrar até que ponto é dado ao home, seja elle quem fôr, o ser *altivo*.⁸⁴

Em quase todas as edições, discorre sempre seus temas com perguntas e respostas, se referido àqueles que defende como *homem do povo*, explicando o seu conceito e descrevendo o pensamento dos homens de poder, de dinheiro e com status. Percorre em especial sobre o Homem, a Verdade e o Bem, filosofando e envolvendo a religiosidade e a vontade de Deus.

1.5 Antônio Vicente do Nascimento Feitosa na Política

Tentar prosseguir com o estudo analisando as atividades jornalísticas e política de Nascimento Feitosa em separado é uma tarefa difícil, pois segundo Flávio Cabral em “Conversas Reservadas: vozes Públicas, Conflitos e Rebeliões em Pernambuco no tempo da Independência do Brasil”⁸⁵, considerando-se que os escritos publicados nos periódicos do século XIX tinham grande influência e atuação nas disputas políticas em Pernambuco.

O segundo reinado foi um período marcado por disputas políticas entre conservadores e liberais, adquirindo nova roupagem através dos embates políticos feitos através dos jornais e em especial ente o Diário de Pernambuco, de cunho conservador, e pelo Diário Novo, cunho Liberal, que circulavam na província de Pernambuco.

O nome do movimento teve origem através do jornal Diário Novo, o qual foi fundado no ano de 1842, sendo impresso na Tipografia imparcial de Luís Inácio Ribeiro Roma, com sede localizada na rua da Praia onde servia de ponto de reunião dos Liberais. Para Marcio de Almeida Santos, os fundadores do partido pretendiam quebrar a exclusividade dos Cavacantis “dentro da ordem”⁸⁶, onde lá se juntavam àqueles que não concordavam o rumo que a Província de Pernambuco estava tomando com as ideias dos irmãos Cavalcantis.

⁸⁴ HEMEROTECA DIGITAL. **O Cidadão: Periódico Social e Moral**. Recife, 9 de outubro de 1853, ed. 002, p. 1.

⁸⁵ CABRAL, Flávio. **Conversas Reservadas: “Vozes Públicas, Conflitos Políticos e Rebeliões em Pernambuco no tempo da Independência do Brasil”**. Recife, UFPE, 2008.

⁸⁶ CARVALHO, Marcus Joaquim de. CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **A Insurreição Praieira**. Almanaque Brasiliense, n. 8, 2008, p. 17.

Como já foi dito anteriormente, Nascimento Feitosa desde jovem “abraçara a causa Liberal”⁸⁷, sempre em defesa por reformas políticas, sociais e econômicas e juntamente com parte da população que estava insatisfeita com a concentração do comércio a retalho na mão dos portugueses e ainda, pela vinda de estrangeiros para o Brasil onde ocupavam cargos públicos com altos salários⁸⁸, era a favor da liberdade, sempre fazendo-se presente nas atividades do partido. Sabe-se que a maior parte da população que morava Recife eram composta por pessoas pobres, muito delas negras e mulatas onde nos movimentos e revoltas sociais reivindicavam direitos iguais e melhores condições de vida a todos.

Vale a pena abrir um parágrafo para analisar o que vinha a ser um liberal bem como entender como se deu a formação dos partidos políticos no século XIX em Pernambuco. Algumas teses a respeito da origem social e da ideologia dos partidos imperiais alegam falar que não existiam diferenças entre os partidos políticos, distinguindo-os em grupos sociais, origem regional – rural ou urbana⁸⁹.

Segundo José Murilo de Carvalho, em “Os partidos políticos imperiais: composição e ideologia” até o ano de 1837 não se falava na existência de partidos políticos no Brasil, onde as organizações que existiam antes da independência eram do tipo sociedades secretas, em sua maioria sob a influência maçônica. Surgem sociedades mais abertas que giravam em torno dos problemas políticos criados a partir da abdicação.

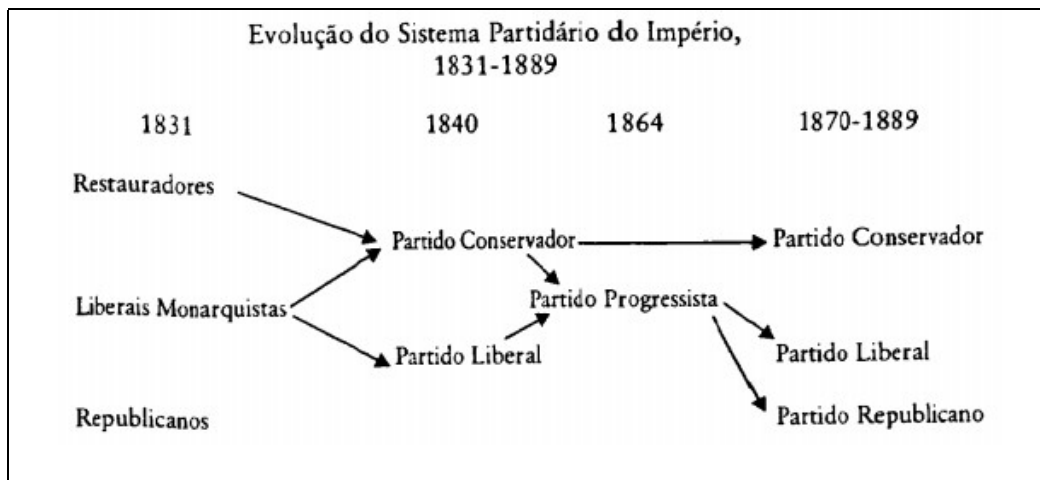
Algumas causas possibilitam a formação dos dois grandes partidos políticos no final da década de 1830 – Conservador e Liberal, como “a descentralização produzida pelo Código de Processo Criminal de 1832 e pelo Ato Adicional de 1834 e as rebeliões provinciais da Regência” dominaram a vida política do Império até o final, com alternância do poder.

Anterior a essa nova formação dos partidos Liberais e Conservadores, existiram duas instituições denominadas de liberais exaltados e liberais moderados. Os Conservadores formam-se a partir da coalizão entre os ex-moderados e ex-restauradores, propondo a reforma das leis de descentralização num movimento chamado de Regresso, enquanto o partido Liberal, agrupa os defensores das leis descentralizadoras, conforme esquema abaixo.

⁸⁷ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Dicionário Biográfico de Pernambucanos Celebres**. Recife: Typographia Universal, 1882, p. 177.

⁸⁸ QUINTAS, Amaro. **O sentido Social da Revolução Praieira**. Recife: Editora Massangana, 1982, passim.

⁸⁹ CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: A elite política imperial. Teatro das sombras**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 202.



FONTE: CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: A elite política imperial. Teatro das sombras*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 205.

Com o passar dos tempos, os praieiros passam a ter força política, aumentando ainda mais com a aliança com Chichorro da Gama que era presidente em Alagoas, grande político e muito experiente. Feito presidente da província de Pernambuco, alia aos Liberais - Praieiros, a frente do poder combate a hegemonia dos Cavalcantis, demite funcionários nomeados pelos Conservadores. Seu governo dura quatro anos, isto é, até 1848⁹⁰.

Em 1848, o Senado brasileiro dominado pelos Conservadores, vetam a indicação de Chichorro da Gama ao Senado, provocando assim revolta entre os políticos liberais, ganhando apoio da população livre pobre, que viviam entre a pobreza e a escravidão⁹¹.

A Praieira foi o último dos movimentos ocorridos no Brasil durante o período imperial, e talvez um dos mais polêmicos. Duas são as correntes sobre a causa do estopim da Praieira, sendo que uma delas acredita foi motivado por disputas políticas, e outra, por problemas sociais⁹².

⁹⁰ CARVALHO, Marcus J. M. de. Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 209-238, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2019.

⁹¹ CARVALHO, Marcus J. M. de; CÂMARA, Bruno Dornelas. A Rebelião Praieira. *In: DANTAS, Monica Duarte. Revoltas, Motins, Revoluções: homens livres, pobres e libertos no Brasil do século XIX*. São Paulo: Alameda, 2011. p. 355 - 389.

⁹² MARSON, Izabel Andrade. *Revolução Praieira. Resistência Liberal à hegemonia conservadora em Pernambuco e no Império (1842 – 1850)*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

Nascimento Feitosa aparece em Pernambuco como o representante do movimento liberal francês Quarente Huitad, com ideias avançadas em defesa da liberdade – liberdade de imprensa, liberdade econômica.

Pernambuco era uma província diferenciada, considerando-se que sempre foi ponto de insatisfação e de rebeldia com ideias revolucionárias, como a exemplo de 1817 (Pernambucana), 1824 (confederação do equador) para chegarmos em 1848 (Praieira). Em todos esses movimentos, envolveu o caráter liberal com uma grande participação da camada popular de forma bastante efetiva. Porém em 1848, além do descontentamento político entre liberais e conservadores, tínhamos o descontentamento com a oligarquia Cavalcanti – poderio das terras.

Seguindo a ideia do Quarente Huitad, a Praieira foi um movimento mais social que político, tendo sido um movimento marcante na história do Brasil, uma reivindicação com ideias libertárias em busca da justiça – o desejo de reformas – com a reaproximação de diversas classes.⁹³

Nascimento Feitosa, apesar não ter comparecido a luta armada, muito provavelmente a pedido de Nunes Machado, que fala a Feitosa para que não se envolva, pois os que saírem vivos, precisarão da sua ajuda, conforme publicado em um texto intitulado *Honra ao Heroico Pernambucano* no dia 04 de fevereiro de 1874 no periódico *A Província*, do dia 04 de fevereiro de 1874, ed. 0211, p. 2, num discurso do Dr. Aprígio Guimarães e Dr. Austregesilo Rodrigues Lima⁹⁴, em homenagem a Nunes Machado, a quem junto com Nascimento Feitosa defendia a liberdade, combatendo as dificuldades impostas a população subalterna.

[...]

Nunes Machado, arrastado pela força do seu patriotismo, pelo fervor de suas convicções, foi uma das principaes victimas desse funesto acontecimento; poz-se á frente do movimento, combinado por outros, e no qual por prematuro o ilustre patriota nenhuma confiança depositava; teve, ao contrário, clara intuição de seu mallogro, e intima convicção de que seria sacrificado nessa empresa, que ele taxara de desesperada.

Pois elle tinha a perspicacia do político, e a previsão do sabio.

Provam bem esta verdade as memoráveis palavras, cheias de confiança, e de certeza, que elle dirigira ao então joven Dr. Feitosa, quando este procurava auxiliá-lo nessa terrível crusada – Doutor, não te compromettas nesta revolução, porque ella será vencida, e mallograda; o partido e os vencidos hão de precisar de quem os defenda,

⁹³ QUINTAS, Amaro. O espírito “Quarente-Huitard” e a Revolução Praieira. 1959, p.303-324.

⁹⁴HEMEROTECA DIGITAL. **A Província: Orgão do Partido Liberal**. Recife, 4 de fevereiro de 1874, ed. 0211, p. 2.

de quem os dirija; e tu és o homem que podes prestar esses serviços, que me podes substituir, porque eu ... eu tenho certeza de não sobreviver.”

Sabemos ainda que era praxe dos jornais da época ter como membro advogados, onde atuavam em devesa dos seus, quando, por conta de publicações agressivas e até mesmo inverdades publicadas em suas folha eram levadas a juízo para responder pelas acusações, a exemplo do caso que o *Diário Novo*⁹⁵ publica as acusações de um anônimo, que assina como *Impávido Liberal*⁹⁶ se dizendo testemunha de um ocorrido onde critica a postura do juiz municipal suplente Antônio José Pereira no processo crime encaminhado pelo senhor Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque Cavalcante contra o proprietário da typographia imparcial, Luiz Ignacio Ribeiro Roma⁹⁷ e, por não se saber a verdadeira autoria, o jornal respondia pelas acusações, ocasião em que Nascimento Feitosa atuou com advogado de defesa.

Verificamos que, apesar de Nascimento Feitosa só ter assumido como redator no *Diário Novo* após a Praieira, ele já atuava em favor dos liberais, levando-se em consideração que advogava em favor deste periódico e dos seus membros,

extinta Revolução Praieira, com a vitória dos legalistas, tendo perdido a vida Nunes Machado, encontravam-se presos os demais redatores do *Diário Novo*: deputado Jerônimo Vilela, General Abreu e Lima e deputado Filipe Lopes Neto, enquanto Felix Peixoto de Brito e Melo conseguira fugir para Portugal. Presos também o impressor Santos Caminha e o tipografo Carlos Eduardo Muhlert, de nacionalidade alemã⁹⁸.

conforme também verificamos no caso publicado na edição 00095 que circulou no dia 29 de abril de 1845 onde uma testemunha que assinava como *Impávido Liberal*⁹⁹ criticou a postura do Juiz Municipal Suplente Antônio José Pereira no processo crime encaminhado pelo senhor

⁹⁵ HEMEROTECA DIGITAL. *Diário Novo*. Recife, 29 de abril de 1845, ed.095, p. 2.

⁹⁶ HEMEROTECA DIGITAL. *Diário Novo*. Recife, 29 de abril de 1845, ed. 095, p. 2.

⁹⁷ Luiz Roma, dedicou-se então exclusivamente ao comercio, montou uma typographia e um estabelecimento de livros, e em 1842 fundou o *Diário Novo*, publicação esta que se prolongou por muito tempo. In: COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal, 1882, v. II, p. 628.

⁹⁸ NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife, Ed. Universitária, 1966, v. II, p. 43.

⁹⁹ HEMEROTECA DIGITAL. *Diário Novo*. Recife, 29 abril 1845, n. 95.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque Cavalcante contra o proprietário da typographia imparcial, Luiz Ignacio Ribeiro Roma¹⁰⁰, como advogado do acusado.

Para Amaro Quintas, Nascimento Feitosa após ter se doutorado nos anos de 1840, ingressa “nas fileiras do partido liberal, ou melhor, na sua modalidade Pernambucana, o partido praieiro, manteve-se Feitosa fiel aos seus compromissos e batalhou como um leão, depois da revolta praieira, para manter de pé os remanescentes da praia¹⁰¹” e, nas palavras de Nabuco: “Os restos da Praia estavam unidos em torno de Feitosa”¹⁰².

Alguns periódicos do período oitocentista, traziam em seu cabeçalho o nome do redator, porém o Diário Novo, que circulou entre os anos de 1842 e 1852, não trouxe essa informação em suas edições, o que se tornou impossível informar o momento exato que Nascimento Feitosa assume sua redação, mesmo após diversos estudos, pesquisas e cruzamentos de informações com essa finalidade, dificultando assim, transcrever com precisão a autoria dos escritos publicanos no referido periódico, onde podemos apenas supor que se tratava das suas palavras.

Porém, ao que tudo indica, deve ter assumido após a morte do seu redator e fundador, Luís Inácio Ribeiro Roma, que faleceu no Recife no dia 19 de dezembro de 1848.

A partir da década de 60 ocorrem as únicas modificações importantes no sistema partidário, mais precisamente por volta de 1863, com o surgimento dos Partidos Progressista - que teve uma curta duração, proveniente do movimento de conciliação iniciado 1853 composto pelos conservadores dissidentes e pelos liberais históricos¹⁰³, e o Partido Republicano, sendo o primeiro deste formado “quando parte dos conservadores se unem com parte dos liberais”¹⁰⁴, propondo a separação das funções judiciais e policiais e uma maior garantia e proteção a direitos individuais. Durante as reuniões de conciliação entre os dois partidos – liberais e conservadores, “onde o como orador oficial desses encontros era Antônio Vicente

¹⁰⁰ Luiz Roma, dedicou-se então exclusivamente ao comercio, montou uma typographia e um estabelecimento de livros, e em 1842 fundou o *Diário Novo*, publicação esta que se prolongou por muito tempo. In: COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal, 1882, vol. II, p. 628.

¹⁰¹ QUINTAS, Amaro. **O Sentido Social da Revolução Praieira**. Recife: Editora Massangana, 1982, p. 124.

¹⁰² NABUCO, Joaquim. **Um estadista do império**. São Paulo, Editora nacional, 1936, v. I, p. 271.

¹⁰³ CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: A elite política imperial*. Teatro das sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 205.

¹⁰⁴ CADENA, Paulo Henrique Fontes. **O Vice-rei: Pedro de Araújo Lima e a governança no Brasil no século XIX**. Tese Doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018, p. 27.

do Nascimento Feitosa, uma das lideranças liberais que ajudou a levantar a oposição na província depois da Praieira”¹⁰⁵.

Decorridas algumas décadas e muitas transformações no cenário político na província de Pernambuco, Zacarias de Góis e Vasconcelos¹⁰⁶ e Nascimento Feitosa que colaram grau na mesma turma de Direito em 1837, agora estão juntos no Partido Progressista, sendo o primeiro advindo da linha conservadora e o segundo do liberal.

As eleições de 1863¹⁰⁷ foram consideradas como uma das mais complexas do século XIX, decorrente de uma série de mudanças partidárias por parte dos mais importantes sujeitos do cenário político nas décadas posteriores a Praieira.

Apesar da ideia do imperador Pedro II que, para impor a paz, nomeia ministros de correntes partidárias opostas, tendo de um dos lados o Marquês de Olinda antes conservador e que se unira a Liga Progressista, que no entendimento dos seus adversários, estava sempre mudando de lado para permanecer no poder, conforme bem explica Cadena: “Olinda não teria apoio de ninguém. Seria um moderador, um rei, no meio das brigas partidárias. No entanto, o deputado estava certo: Olinda não era mais de algum partido: era de quem desse mais, no meio da ânsia do poder: era de Pedro II”¹⁰⁸ e do outro lado àqueles que se mantiveram fiéis ao partido conservador:

No fim da década de 1840 para a próxima, Olinda foi passando do braço dado com os conservadores mais antigos para a política a qual foi crítico: a Conciliação. Se em alguns momentos entre 1848 e a década de 1850 o Marquês era tido pelos liberais como velho ganancioso, transmutava-se em novo aliado de alguns. Grande parte dos conservadores vão de tornar oposição a Olinda. Mas, ele permanecia conservador,

¹⁰⁵ Câmara, Bruno Augusto Dornelas. **O “retalho” do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830- 1870**. Tese Doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012, p. 172.

¹⁰⁶ Na planilha elaborada pelo arquivo da Faculdade de Direito do Recife disponível em meio virtual, referente ao Livro de certidão de Idade dos bacharéis, aparece o nome de Zacarias de Góis e Vasconcelos, juntamente com o nome de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, ambos no ano de 1837. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/590249/2933445/CI002+-+1833.pdf/22500c76-fcf8-4180-9428-b2352df4370a>>.

¹⁰⁷ Para estudo mais detalhado de todos os imbróglis referentes as eleições em Pernambuco em 1863, consultar: CADENA, Paulo Henrique Fontes. **O Vice-rei: Pedro de Araújo Lima e a governança no Brasil no século XIX**. Tese Doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018

¹⁰⁸ CADENA, Paulo Henrique Fontes. **O Vice-rei: Pedro de Araújo Lima e a governança no Brasil no século XIX**. Tese Doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018, p. 264

entretanto, numa nova situação: um conservadorismo abrandado pela aliança com a Coroa¹⁰⁹.

e, do outro lado estava os irmãos Cavalcanti - que permanecia conservador.

Diante de tantas divergências e da idade avançada de Olinda, se pensava na sua capacidade para governar: “Se, ainda na década de trinta, para o jornal, o Marquês de Olinda era incapaz nas suas ações de governo, tendo sido retirado, tantas vezes, dos postos ocupados, então, velho, não seria diferente.”¹¹⁰

Em 1857, estava Marquês de Olinda presidente do conselho de Ministros e “integravam o ministério os nomes mais diversos dos lados liberal e conservador¹¹¹” e, apesar da sua idade, continuava na política, enquanto o Visconde de Albuquerque viria a falecer (14.04.1863) as vésperas das eleições de 1863 alguns meses após a morte do ministro da guerra no governo de Olinda - Sebastião do Rego Barros (07.03.2863).

Neste momento de formação de grupos políticos para apoio às eleições de 1863, os conservadores ainda tinham esperanças de que o Marquês de Olinda voltasse a apoiá-los, todavia perceberam que este estava aliado aos liberais, formadores da liga, tendo como local de encontro a rua da Praia, antigo local de reunião dos praieiros.¹¹² Os mesmos personagens estão na disputa, sendo pelo lado dos conservadores: Pinto Campos e os irmãos Cavalcanti - o Visconde de Camaragibe e o Barão de Muribeca e pelos ligueiros: Nascimento Feitosa, Francisco Paes Barreto, Urbano Sabino, Lopes Neto e outros.¹¹³

Após eleito Deputado Geral pelo partido Progressista, transcrevo aqui trechos do único discurso que foi localizado no Annaes do Parlamento Brasileiro, disponível na Hemeroteca Digital de Nascimento Feitosa, na sessão realizada no dia 28 de janeiro de 1864¹¹⁴, muito provavelmente porque passou a integrar algumas comissões, a exemplo a Comissão de Constituição e Poderes e da Justiça Criminal.

¹⁰⁹ Ibidem, p. 239.

¹¹⁰ Ibidem, p. 205.

¹¹¹ Ibidem, p. 226.

¹¹² Ibidem, p. 256-257.

¹¹³ Ibidem, p. 260.

¹¹⁴ A transcrição do discurso de Nascimento Feitosa, refere-se a sessão do dia 28 de janeiro de 1864, a qual foi feita *ipsi litteris*, tal qual consta no Annaes do Parlamento Brasileiro, disponível na Hemeroteca Digital em: , <http://memoria.bn.br/DocReader/132489/43459>>.

Começarei aqui a declarar que presto a minha adesão leal e franca ao actual gabinete.

E acrescento a isso que presto como liberal e a presto como progressista; porque, como muito bem disse o ilustrado Sr. ministro do império, não é possível compreender-se a idéa *liberal* sem que imediatamente se lhe siga a idéa *progressista* (*muitos apoiados*), porque todo o liberal deve ser progressista.

(*Apoiados.*)

[...]

Em minha opinião dous elementos entrão na criação da situação actual: estes dous elementos são o elemento conservador moderado, ou da autoridade amiga da liberdade, e o elemento liberal moderado, ou da liberdade amiga da autoridade.

E' esta a minha intima convicção, e eu não posso mentir à minha consciencia.

O elemento liberal moderado, aquelle que não duvida fraternisar-se diante da situação do paiz com o principio da autoridade, esse entra na confecção do grande partido progressista, assim como entra nelle o elemento conservador moderado, aquelle que não duvida fraternisar com o principio da liberdade.

E' assim, Sr. presidente, que as duas idéas que devem encaminhar constantemente uma nação, devendo considerar-se harmonicas e não inimigas irreconciliaveis, achão-se constituindo a base do actual partido progressista.

[...]

Sr. presidente, é da natureza dos governos representativos a existencia de dous principio; esses dous principios não se devem guerrear esses dous principios devem harmonisar-se, devem trabalhar em communhão para a prosperidade do paiz.

O fim da sociedade não é determinado por uma só ordem de aspirações; a sociedade aspira ao mesmo tempo e necessariamente à ordem e à liberdade, à duração e ao progresso. Pela dominação absoluta e exclusiva de uma força unica, ou preponderante ao ponto de tornar-se unica, não é que esse duplo e difficil desideratum póde ser satisfeito. A sociedade ha mister do conurso das forças diversas que se desenvolvem naturalmente e sa achão diversamente collocadas ao corpo social.

[...]

Sr. presidente, eu já disse à camara que sou progressista, mas sou progressista como liberal, e estou a este respeito e neste ponto de accordo com o Sr. ministro do imperio, que disse: “Sou liberal, como liberal sou progressista, como progressista entrei para o ministerio com meus principios e sahirei do ministerio com meus princípios.”

Mas porque, Sr. presidente, sou progressista devo deixar de ser liberal? Por maneira nenhuma.

o qual se definia como um Liberal que se tornou Progressista - Progressista porque aceitava que podia conviver com o antagonismo da “autoridade”, no entanto, sem deixar de ser um Liberal.

Nascimento Feitosa foi um homem múltiplo, além de advogado e professor, foi como jornalista e político que ficou conhecido, orador que com o dom da palavra, escrevia nos

jornais da época, se firmando assim como um defensor em prol do povo, não lhe cabendo apenas o título de melhor advogado, segundo palavras de Joaquim Nabuco, sendo glorificado pelo seu neto Antônio Austregesilo.

O Dr. Nascimento Feitosa nasceu para ser o maior jornalista do seu tempo”. Essa verdade foi repetida por quase todos os biógrafos do célebres nordestino. A capacidade de Nascimento Feitosa era qualquer coisa de milagrosa Não era só um jornalista ou um advogado, e sim, o gigante triunfador”¹¹⁵, mas também um grande revolucionário.

Ainda no século XX, ele é apontado como “o mulato Feitosa”, conforme as palavras de Liberato Costa Júnior, político renomado na Capital Pernambucana o qual chegou a ser eleito Prefeito no ano de 1963, numa reportagem publicada no Diário de Pernambuco no dia 22 de outubro de 1978, ed. 288, página D4 e D5, na matéria intitulada: “Recife, o caminho para libertar-se do coronelismo”: “[...] Recife foi oposição na chamada Revolução Praieira, com a liderança de Nunes Machado, escudada no grade tribuno, jornalista e bacharel que foi o mulato Feitosa. Recife sempre teve esse comportamento. [...]”. José Marianno em sua passagem pela rua do imperador relata ouvir de um tipo popular, exclamando entusiasticamente: “Nunes Machado era o pai do povo. Feitosa, o irmão do povo e José Mariano, o filho do povo”¹¹⁶.

Faleceu no dia 29 de março do ano de 1868, na cidade do Recife, onde seus restos mortais descansam no jazigo da família, no Cemitério de Santo Amaro – Recife/PE, vítima de erisipela¹¹⁷, “consecutiva a operação feita dias antes, pois julgou-se no dever de acompanhar os restos mortais de um dos seus amigos favoritos”¹¹⁸. Morreu aos 52 anos de idade incompletos. Seu funeral foi “um dos mais solenes, pomposos e concorridos, que tem visto esta capital, não obstante as chuvas torrenciais que caíram neste dia. “Era o povo pernambucano levando o pernambucano ilustre ao templo da nossa gloriosa história”¹¹⁹.

¹¹⁵ AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 25.

¹¹⁶ *Ibidem*, p. 18.

¹¹⁷ HEMEROTECA DIGITAL. **Diário de Pernambuco**. Recife, 30 de março de 1868, ed. 073, p. 2.

¹¹⁸ *Ibidem*, p. 31.

¹¹⁹ COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Diccionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882, p. 179.

Ao que tudo indica, Nascimento Feitosa não juntou fortunas, considerando-que poucas publicações fúnebres foram feitas por parte de seus familiares, nos jornais, uma vez que as publicações de notas fúnebres eram pagas e caras.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A estratégia metodológica utilizada consistiu no uso de procedimentos técnicos a partir da pesquisa historiográfica, tomando-se como base a metodologia da micro história¹²⁰ do historiador italiano Carlo Ginzburg. A proposta consiste em buscar pequenos detalhes até então invisíveis, explorando pistas e cruzando informações extraídas de livros, periódicos da época, para construirmos nosso sujeito, as quais foram adaptadas diante da documentação disponível.

O estudo sobre a origem dos Feitosa no Brasil, foram abordadas mediante consulta de livros¹²¹, alguns desse escritos pelos seus descendentes, bem como com base em dados coletados por informações prestadas por familiares, ainda em vida, que foram utilizadas e absorvidas para melhor conduzir a linha de pesquisa.

A análise de correspondências, notas e matérias publicadas em periódicos da época, nos permitiu, construir, hoje, uma narrativa, partindo do nome do sujeito em estudo, onde “as linhas que convergem para o nome e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, dão ao observador a imagem gráfica do tecido social em que o indivíduo está inserido¹²² bem como analisando-se possibilidades propiciadas pela metodologia da micro história, trazendo resultado das observações onde seguimos vestígios e rastros enxergados nas entrelinhas da formalidade documental, não se observando apenas o grosso do que apresenta um documento mas sim, analisando minuciosamente detalhes escondidos que aparentavam serem insignificantes “baseado na redução da escala de observação, em uma análise

¹²⁰ GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e outros ensaios**. Viseau: Tipografia guerra, 1991.

¹²¹ FEITOSA, Leonardo. **Tratado Genealógico da Família Feitosa**. Fortaleza/CE: Imprensa Oficial, 1985.

AUSTREGESILLO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa “Língua de Prata”**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1951, p. 18.

¹²² GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: 1991, ed. Fifel, p. 175.

microscópica e em um estudo intenso do material documental”¹²³, porém essenciais para a realização da construção da história.

Ademais, o estudo do território faz-se necessário, vez ser o espaço em que as ações políticas e sociais ocorrem no meio onde o sujeito está inserido e que sofre consequências, além de também influenciar nos acontecimentos ocorridos em sua trajetória da vida. Para tal estudo, utilizamos alguns historiadores como: Izabel Marson¹²⁴, Marcus Carvalho¹²⁵, Flávio Cabral¹²⁶, analistas do século XIX, os quais estudaram as profundas transformações políticas e sofridas no referido período.

Como fio condutor, da forma indicada por Ginzburg em “O nome e o Como”, utilizamos o nome, uma vez que se “revela-se uma bússola preciosa”¹²⁷ para indicar caminhos, apresentando uma infinidade de dados e informações acerca do nosso sujeito.

Graças ao avanço da tecnologia, o cuidado e o tratamento dado a tudo aquilo que já foi produzido, foi possível utilizar os jornais que circularam no século XIX, tendo em vista que,

[...] em todo esse universo documental, o historiador encontra, quase sempre um relativo descaso pelo patrimônio arquivístico. Documentos mal acomodados em instalações que chegam a ser precárias sofrem rápida deterioração e podem se perder em definitivo. Infestados por brocas, cupins e traças, sofrendo incêndios ou alagamento, expostos a condições ambientais desfavoráveis, dificilmente sobrevivem¹²⁸

para evitar o desgaste com o manuseio, foram digitalizados e encontram-se disponíveis para acesso público através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (HDBN) e ainda na CEPE – Companhia Editora de Pernambuco Nacional.

Foram ainda utilizados documentos que tive acesso no arquivo da Faculdade de Direito e no Memória da Justiça do Estado de Pernambuco, porém devido ao atual cenário

¹²³ LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992, p. 133.

¹²⁴ MARSON, Isabel Andrade. **Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

¹²⁵ CARVALHO, Marcus J. M. de. **Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849**. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 23, n. 45, 2003.

¹²⁶ CABRAL, Flávio. **Conversas Reservadas: “Vozes Públicas, Conflitos Políticos e Rebeliões em Pernambuco no tempo da Independência do Brasil”**. Recife, UFPE, 2008.

¹²⁷ GINSZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: 1991, ed. Fifel, p. 175.

¹²⁸ BACELLAR, Carlos. **O uso e o mal uso dos arquivos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 50.

que nos encontramos de isolamento por conta coronavírus (COVID 19), não foi possível continuar pesquisando mais informações de forma presencial.

Através de familiares de Nascimento Feitosa, tive acesso a alguns documentos e fotografias pertencentes ao acervo familiar que puderam ser utilizados no presente trabalho.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO

A cartilha intitulada **“Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna” – Antônio Vicente do Nascimento Feitosa**, é voltada para o estudo de um sujeito que viveu no século XIX e que, apesar de pobre e de cor ascendeu socialmente, adquiriu status de branco de acordo com o ambiente que frequentou.

Foi desenvolvida uma cartilha com diagramação inspirada no estilo de um jornal do século XIX, considerando-se que, além de advogado e político, Nascimento Feitosa desenvolveu ainda outra atividade – o jornalismo.

Tem a finalidade de atingir estudantes, professores e pesquisadores da área de direito, história e jornalismo, além de interessados em es que desejem, saber mais sobre a vida de homens de cor, em especial a de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

Alunos e professores poderão se utilizar dos conhecimentos expostos para as disciplinas de história do direito e do jornalismo; além de oferecer a advogados já formados a oportunidade de conhecer melhor a advocacia do XIX.

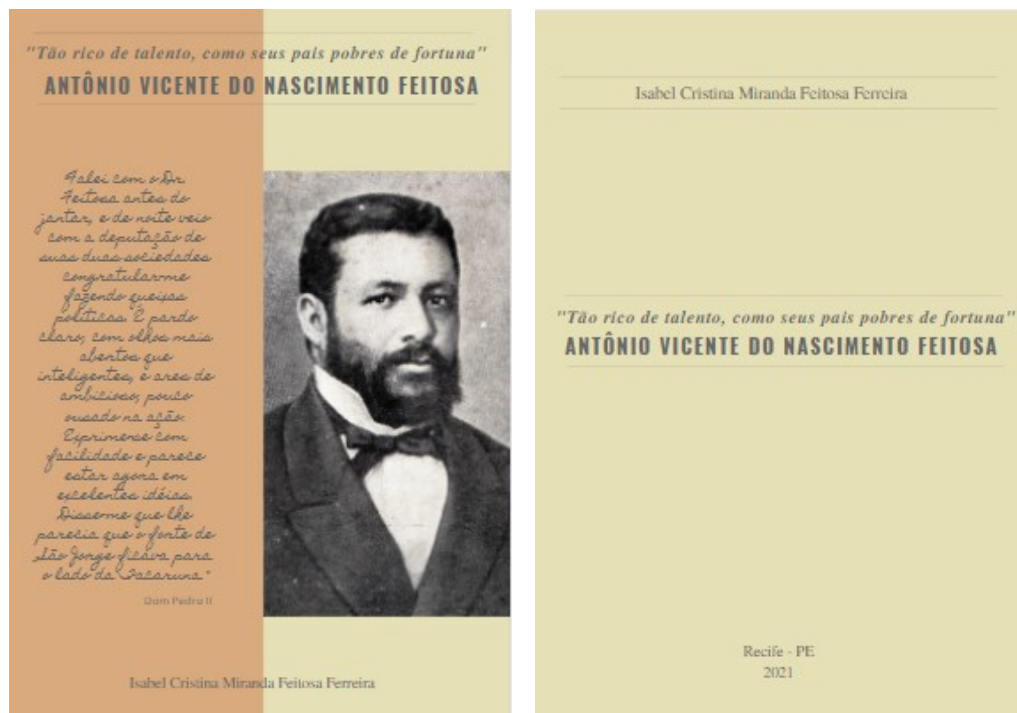
Será divulgado, em plataforma digital, em formato 'pdf', com livre acesso àqueles interessados, com o intuito de facilitar o acesso, possibilitando uma maior visibilidade ao trabalho desenvolvido.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido e elaborado foi uma cartilha no formato jornal, seguindo as dimensões aproximadas aos diários que circularam no Recife Oitocentista, a exemplo do Diário de Pernambuco no ano de 1828 (20cm x 30 cm) e ao primeiro exemplar do Diário

Novo no ano de 1842 (28 cm x 21 cm), em geral com duas colunas, fonte como simples folha de anúncios, muito comum no século XIX. Foi organizado por assunto, em 5 (cinco) cadernos, onde cada um deles refere-se a parte da vida de Nascimento Feitosa. O primeiro caderno refere-se a biografia de Nascimento Feitosa, sua origem filiação de vida acadêmica. O segundo caderno traz parte da sua profissional - cargos públicos que exerceu. No caderno de número três, trataremos de Nascimento Feitosa como advogado e exemplificaremos alguns processos que Nascimento Feitosa atuou e, no quarto caderno, apresentaremos Nascimento Feitosa nos jornais e suas publicações onde dava voz ao povo pernambucano com suas denúncias e reivindicações e, finalmente no quinto e último caderno, trabalharemos sua atuação na vida política que, em paralelo traz sua trajetória no movimento Praieiro até a sua eleição para Deputado Geral pela província de Pernambuco.

Foi diagrama contendo imagens e texto que na sua maioria foram extraídos dos jornais disponíveis em meio eletrônico, obtidos através da Hemeroteca Digital e Companhia Editora de Pernambuco – CEPE, com comentários e explicações daquela imagem, conforme apresentação abaixo:



A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a elaboração deste projeto. Um agradecimento especial ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Henrique Fontes Cadena, pois sem ele não teria pensado a escrever sobre Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, nem tão pouco conseguido concluir o presente estudo. Aos meus filhos, minha fonte de inspiração e em especial, a Débora, minha ajudante na diagramação.

O principal cuidado por tanto do homem deve ser a instrução; todo aquelle que não procura instruir-se, avilta *ipso facto* a sua personalidade; porque torna-se necessariamente escravo dos outros.

Antônio Vicente do Nascimento Feitosa
HDBN, O Cidadão: Partidos Social e Moral. Recife: 23 de outubro de 1855, ed.
034, p. 1.

SUMÁRIO

Apresentação	05
Introdução	06
Nesta Edição	08
Caderno 1	
Origem	09
Certidão de Idade	10
Um Homem de Cor	11
Carta de Bacharel	13
Caderno 2	
Atividades Públicas	16
Caderno 3	
Atuação na Advocacia	22
Caderno 4	
Atividades nos Jornais	32
Caderno 5	
Atuação na Política	37
Considerações Finais	44
Ficha Técnica	47

APRESENTAÇÃO

A proposta em elaborar o presente trabalho em formato cartilha, seguindo a diagramação de um jornal se deu a partir da atividade jornalística desenvolvida por Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, um mulato que transitou nas ruas do Recife Oitocentista, exercendo ainda a advocacia e participando ativamente da vida sócio política da província.

Após decidido o formato, identificamos que a diagramação seria ideal através do aplicativo *canva*. Passamos a seguir, a pensar no público alvo: estudantes do ensino médio, professores e/ou pesquisadores de direito, jornalismo, além de interessados que desejem saber mais sobre a vida dos diversos sujeitos que viveram no século XIX, em especial, a de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

Quanto a divulgação, decidimos que será disponibilizada por meio digital, em formato 'pdf', com livre acesso àqueles, interessados, pois assim dará maior visibilidade ao trabalho desenvolvido.

INTRODUÇÃO

Considerando tratar-se de uma pessoa pobre que viveu no Recife Oitocentista e que venceu os obstáculos trazidos pela condição da cor, chegou a ser visto como branco por aquela sociedade que percebia as condições dos sujeitos, foi um dos motivos que me incentivaram a proceder com o presente estudo.

A outra grande motivação decorreu da curiosidade para entender o que sempre escutei na infância em relação a como funcionava os jornais e a política no século XIX, e divulgar a participação de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, sua importância para a história do Brasil e principalmente para a imprensa e os movimentos sociais ocorridos em Pernambuco no século XIX.

Dividimos o estudo por assuntos, onde abordaremos sua origem e formação acadêmica, suas atividades públicas, sua atuação na advocacia, nos jornais oitocentistas e na política, discorrendo ainda sobre as dificuldades que os homens mulatos e pardo enfrentaram no século XIX.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

Aos 29 dias do mês de março do ano de 1868, faleceu na cidade do Recife, Antônio Vicente do Nascimento Feitosa com 52 anos de idade incompletos, decedente de uma grave infecção de críspela (AUSTREGESILIO, 1951, p. 31), tendo sido sepultado no Cemitério de Santo Amaro - Recife/PE, onde descansam seus restos mortais, no jazigo da família.

Devido a sua trajetória de vida, onde destacou-se como um advogado, jornalista, político e defensor das causas liberais, tornou-se um cidadão bastante conhecido no meio social, político e intelectual do Recife no século XIX.

Apesar de sua origem pobre, e contrariando a vontade dos seus pais, que queriam que se dedicasse aos estudos eclesiásticos, concluiu os Cursos Jurídicos de Olinda, no ano de 1837. Iniciou já no ano seguinte suas atividades na advocacia, até os últimos dias de sua vida. Já em 1840 torna-se doutor. Chegou a ser considerado como o maior advogado de Pernambuco no Oitocentos.

Ficou ainda conhecido por estar à frente de diversos jornais que circulavam à época, entre eles o "Diário Novo" e "O Maccabêu".



PNM/ Arquivo Luper. Carlos Alberto do Nascimento Pereira.

O QUE É SER LIBERAL? Liberal é todo aquele que reivindica a igualdade e a liberdade individual para todos, na econômica, na religião, na política e ainda na polícia e no judiciário, seja a interferência do estado. Para saber mais, ler José Murilo de Carvalho - A Construção da Ordem: A elite Política Imperial. Teatro das Sombra.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

NESTA EDIÇÃO

ATUAÇÃO NA ADVOCACIA

Levando-se em consideração que frequentar um curso jurídico no século XIX era bastante caro, e que, apesar de ser de origem humilde e que seus pais não tinham condições financeiras nem para arcar com as despesas com transporte até faculdade, Nascimento Feitosa não desistiu. Foi excelente aluno, recebendo elogio anotado junto à Carla de Baeharel. Já no exercício da advocacia, chegou a ser considerado como um dos grandes advogados da cidade do Recife. Chega a assumir o cargo de Promotor Público em 1841.

MOVIMENTO PRAIEIRO

Considerando-se ter sido o último dos movimentos provinciais do período imperial, teve seu início em Pernambuco, alcançando depois, outras províncias do norte. O termo "praieiro" está ligado diretamente local (rua da Praia) onde o jornal Diário Novo - de caráter liberal tinha sua sede e o lugar onde os liberais se reuniam, tendo Nascimento Feitosa como redator chefe, pós praieira. Foi um movimento eminentemente social, motivado pela insatisfação da população com o aumento das desigualdades sociais.

JORNAIS OITOCENTISTAS

A imprensa diária pernambucana em meados do século XIX era o maior veículo de ideias sociais, políticas, literárias, noticiosas, anúncios e comunicações, onde apresentava uma grande quantidade de escritores e lá estava Nascimento Feitosa, que mesmo apresentando discretamente na historiografia da imprensa Oitocentista, destacou-se ao escrever como redator em alguns periódicos, como o Diário Novo, ao publicar por suas ideias liberais e os graves problemas de uma sociedade.

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

Desde o início da sua carreira, filiou-se ainda jovem ao partido Liberal, engajando-se nas lutas sociais pela liberdade, nas reformas eleitorais - pleiteando o voto direto, contra o monopólio do comércio a retalho na mão dos estrangeiros.

Elegeu-se à Câmara Geral pela província de Pernambuco no ano de 1863 e chegou a ser indicado na lista triplíce ao Senado por duas vezes.

No dia do seu embargo para o Rio de Janeiro, foi homenageado por manifestações populares.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

ORIGEM

As primeiras notícias que temos da família Feitosa, é que vieram de Portugal fixando-se no Ceará, em Itaipuanas por volta do século XVIII, sendo considerada uma das famílias mais ricas daquele local. Devido as rixas com a família Montes, o avô de Nascimento Feitosa abandona tudo e vem morar em Pernambuco, inicialmente, num lugarejo pobre e desamparado dos serviços e, algum tempo depois, fixa sua moradia na cidade do Recife. (AUSTREGESILIO, 1951, p. 16)

Quanto à chegada dos avós de Nascimento Feitosa no Recife, não foi possível precisar o ano, porém descobrimos que instalaram-se na freguesia das Graças, onde hoje abrange os bairros do Hipódromo, Campo Grande e Encruzilhada. Corroborando essas informações, encontramos um estado de Eduardo Amorim sobre a Praça do Hipódromo (<http://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1888/>), onde informa que entre os anos de 1888 e 1889 "o bairro do Hipódromo se encontra em um terreno que, juntamente com Campo Grande, era denominado de Feitosa, em homenagem ao advogado e jornalista Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, o Mulato Feitosa. Uma das lideranças da Revolução Praieira". Descobrimos ainda que Carlos André Silva Moura, escreveu sobre os bairros do Recife na revista Algo

Mais de 18.03.2014 na página 36, (<http://revistaalgor.com.br/edicao-digital/Especies/bairros3/files/assets/common/downloads/Edicao113.pdf>), informa que naquela área residia o Dr. Nascimento Feitosa com sua família e ali, reunia-se com outros revolucionários liberais.

Em relação origem do sobrenome Nascimento Feitosa, não localizamos estudos a esse respeito, porém obtivemos a informação prestada por alguns dos seus descendentes que guardam a tradição que narra sobre, provavelmente no final do século XVIII, resolveram passar a chamar-se de Nascimento Feitosa, em homenagem ao nascimento do menino Jesus.

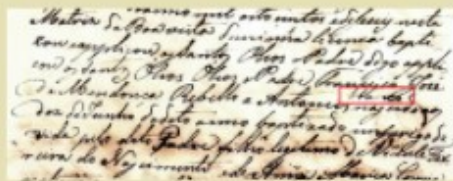
Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, filho de Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa e Ana Maria do Nascimento Feitosa, nasceu no Recife em 10 de junho de 1816. Casou-se com Maria Adelaide do Nascimento Feitosa e, dessa união tiveram, ao que tudo indica seis filhos: Minervina Pinto Brandão, Petronila Engrácia Furtado de Mendonça, Vicente Ferreira do Nascimento Feitosa, Pelediana Jilá da Silva Pontes, Maria Adelaide Rodrigues Lima e Tertuliano Francisco do Nascimento Feitosa.

Vale ressaltar que as mulheres foram batizadas com sobrenome "Nascimento Feitosa" e após o casamento, trocaram seus sobrenomes para adotar o dos seus esposos.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
CERTIDÃO DE IDADE



PNDF - Arquivo da Faculdade de Direito da UFPE - Livro de Registro de Certidão de Idade, 1837 - Livro 0190



"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
UM HOMEM DE COR

De acordo com o ambiente que frequentava, podia ter sua classificação de cor modificada e, no caso de Nascimento Feitosa foi classificado como: negro, mestiço, mulato e preto em ambientes distintos, e até mesmo Branco, como verificamos na sua Certidão de Idade acima.

Apesar do termo pejorativo que se tinha em relação ao mulato, Nascimento Feitosa se destaca no ramo do direito e do jornalismo, conquistando seu espaço entre brancos, pois além de exercer cargos públicos, conquistou o respeito do imperador Dom Pedro II, que o recebeu e escreveu em seu diário do dia 25 de novembro de 1859, referindo-se a ele como "pardo":

"Falei com o Dr. Feitosa antes do jantar, e de noite veto com a deputação de suas duas sociedades congratular-me fazendo queixas políticas. É pardo claro, com olhos mais abertos que inteligentes, e ares de ambicioso pouco usado na ação. Exprime-se com facilidade e parece estar agora em excelentes idéias. Disse-me que lhe parecia que o Forte de São Jorge ficava para o lado da Tacaruna."

Na matéria abaixo, intitulada *"Recife, o caminho para libertar-se do coronelismo"*, publicada no Diário de Pernambuco do dia 22 de outubro de 1978 - ed. 00288, obtida através da Hemeroteca Digital, onde faz-se uma análise no cenário político de Pernambuco, o então Vereador do Recife Liberato Costa Júnior, relata como Nascimento Feitosa ficou conhecido.

Quero, entretanto, me reportar muito antes de 45, porque eu não posso deixar de juntar esses fatos econômicos e sociais aos fatos históricos. Recife é uma cidade de oposição desde a colônia. Em Recife, se processou a grande revolução de 1817, configurando nela, como grande elemento de prosa, um Domingues Teotônio Jorge e um Domingues José Martins. O Recife já era oposição quando o Brasil era Império, em 1824, com a liderança incontestável do gênio de Frei Caneca. O Recife foi oposição na chamada Revolução Praieira, com a liderança de Nunes Machado, escudada no grande tribuno, jornalista e bacharel, que foi o Mulato Feitosa. Recife sempre teve esse comportamento.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
UM HOMEM DE COR

A Certidão de idade acima, pertence a Antônio Vicente do Nascimento Feitosa e fora obtida no arquivo da Faculdade de Direito do Recife. No século XIX, os assentamentos de nascimento e óbito eram lavrados na esfera eclesiástica e, vez que não existiam cartórios para tais registros e quando um cidadão necessitava do seu registro de nascimento, os padres que eram funcionários do governo e possuíam, o que chamamos hoje de "fé de ofício", a transcrevia em livro próprio, neste caso, muito provavelmente para comprovação junto ao curso.

Não sabemos exatamente quais motivos aparece na certidão de Idade de Nascimento Feitosa a palavra "branco" escrita entre linhas, porém notamos que não deve ter sido escrito no momento da sua emissão, vez que esta escrita com tinta em outra totalidade do restante da escrita, sobreposto e apertado entre as linhas, supondo-se que fora escrito posteriormente.

Assim, passaremos a pensar nos seguintes verbetes:

No dicionário de Raphael Bluteau, de 1712, temos:

Mulãta, & Malato. Filha, & filho de branca, & negra, ou de negro, & de mulher branca. Este nome Malato vem de Ma, ou malo, animal gerado de dois outros de diferente especie. [...]

Pardo - "vide malato"

É no dicionário de Antônio Moraes Silva, de 1789, temos:

Mulãto, s.m. Malato, f. filho, ou filha de preto com branca, ou de arressas, ou de malato com branca até certo grão. §. O filho do cavallo, e burra. [...]

Ser mulato no Século XIX, remetia a ideia de "animal híbrido, estéril, produto do cruzamento do cavalo com a jumentã, ou da égua com o jumentão. O termo mulato era usado para designar um mulo jovem.

Podia um sujeito deixar de ser visto - diretamente - como negro, passando, algumas vezes, a ter vistas, até por branco, como ocorreu com uma minoria da população e, entre esses, encontramos Nascimento Feitosa. Vale salientar que quanto mais escura a cor da pele, mais marcado pelas suas características raciais, tornando-se mais difícil sua ascensão.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
CARTA DE BACHAREL



Apesar das dificuldade que encontrou no decorrer da sua trajetória acadêmica, Nascimento Feitosa dedica-se ao estudos com afinco, onde recebeu destaque ao concluir seus estudos como Bacharel de Direito, como podemos observar na imagem acima, onde diz: *Este Estudante foi plenamente aprovado*, o que, ao analisarmos a Carta de Bacharel de outros concluintes, do mesmo ano, não haviam anotações ou comentários ao lado, ao que podemos comparar a uma lãurea nos dias atuais.

Numa sociedade onde a cor era considerado um atributo de destaque entre os indivíduos do Recife Oitocentista, Nascimento Feitosa, apesar de sua origem humilde e da sua cor, conforme podemos observar suas características físicas na imagem da primeira página, bem como reportagens disponíveis da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde é chamado de pardo, mulato ou mestiço, conquistou seu espaço, não só em Pernambuco, mas também no Brasil, ascendendo na escala social e chegando a ser reconhecido como se branco fosse.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
CARTA DE BACHAREL

Francisco Augusto Pereira da Costa, advogado, jornalista e historiador pernambucano, no ano de 1882, escreveu "Dicionário Biográfico de Pernambucanos Celebres", obra que reúne de forma resumida um pouco dos sujeitos que se destacaram na história brasileira, onde diz que "O presente trabalho é um tenue tributo de homenagem à memória dos nossos illustres antepassados, pelos seus feitos e empreendimentos, pelas suas conquistas e victorias, e por suas virtudes e patriotismo" e, dentre tantos outros, encontramos Antônio Vicente do Nascimento Feitosa, o qual dedica mais de 7 páginas.



Dicionário Biográfico de Pernambucanos Celebres, p. 177 - 178.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
CARTA DE BACHAREL

Nascimento Feitosa não fez fortuna. Segundo suas palavras na primeira edição do periódico "O Cidadão" o qual era redator, quando fala Por que razão resolvi a escrever este periódico?, diz: *A profissão de advogado, de que tiro a minha subsistência, occupa-me o dia inteiro e uma boa parte da noite; a redação em chefe do Liberal Pernambucano, jornal diário, rouba-me outra grande parte da noite.*

Ainda na reportagem publicada no Diário de Pernambuco, escrita por Luiz do Nascimento - *Identidade de Pensamentos*, lembrando um discurso feito após seu falecimento no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, onde diz: *cujo único legado que deixou foi a pobreza*".

Após o seu falecimento, poucas notas fúnebres foram publicadas por parte da família, muito provavelmente porque as publicações eram caras. Encontramos ainda, alguns anúncios informando a venda de lotes após desmembramento de um terreno pertencente a sua viúva (Diário de Pernambuco, 1870, ed. 111 e

RECIFE, novembro — E' bastante conhecida a frase do famoso estadista britânico Churchill, proferida no decorrer da segunda guerra mundial, a proposito da luta desigual entre a RAF e a aviação alemã: — "Nunca tão poucos lutaram tanto contra tantos". — pois bem. Mais de setenta anos antes, em discurso pronunciado a 27 de janeiro de 1865, no Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano, referindo-se ao falecimento do grande jornalista e grande advogado Nascimento Feitosa, cujo único legado que deixou foi a pobreza, foi a pobreza, triou Agripio Guimarães, também jornalista e advogado de mérito, além de mestre de Direito: "A nós, porém, nos seus comprovincianos, à sua pátria, o que deixou? O quadro de uma vigoreza de poucos contra tantos".

HEMEROTECA DIGITAL: Diário de Pernambuco, 1928, ed. 3267, p. 16.

seguintes) e ainda cobrança de impostos devidos (DP, 1878, ed. 066 e seguintes), com a informação que pelo não pagamento foram transformados em dívida ativa da união, iriam a leilão, como assim aconteceu (DP, 1885, ed. 067, p. 5).

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
ATIVIDADES PÚBLICAS

O serviço público no Brasil, ao que tudo indica, teve como marco inicial a transferência da família Real Portuguesa, no ano de 1808, quando tiveram a necessidade de promover o desenvolvimento e melhorar a administração da colônia, nomeando pessoas dignas de honra e de boa reputação.

O exercício das atividades como funcionário público de Nascimento Feitosa se inicia após ter defendido sua tese e ter recebido o título de Doutor no ano de 1840, quando, conforme se verifica no Diário de Pernambuco do ano de 1977, numa matéria intitulada Nascimento Feitosa ou a Saga de um Liberal, redigida por Mário Marcio de Almeida Santos que, devido a extensão da respectiva matéria, fora sua publicação dividida em várias edições, que iniciaram em janeiro, na edição 0001, seguindo até março - ed. 061, porém em dições saltadas, totalizando uma média de 12 edições. Porém na

edição 036 de 6 de fevereiro do ano de 1977, secção D, página Um, traz como resumo o seguinte texto:

Nascimento Feitosa e Antonio Pedro, dois jovens "pobres de fortuna" — meio-irmão e primo, neto e segundo — receberam uma proteção paternal de Rego Barros. Feitosa foi nomeado para "o cargo de promotor público da capital, interinamente e de procurador fiscal da Tesouraria Provincial em 1841, de ambiente da 1.ª Vara de Juiz Municipal da capital em 1840". (8). Figueiredo, bem moço e íntimo, tradutor e livro de Victor Cousin, Curso de História da Filosofia, em 1840. No ano seguinte é nomeado professor do Liceu Pernambucano. "Tinha Antonio Pedro de Figueiredo vinte e sete anos de idade quando foi nomeado professor efetivo do Liceu. Era mulato, e havia em idade quase adolescente traduzido em três volumes o compêndio de Filosofia de Victor Cousin, os trezeanos de sua aplicação lhe deram apêlido de "Cousin Puro" (9).

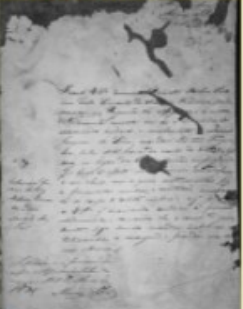
HEMEROTECA DIGITAL: Diário de Pernambuco, 1977, ed. 0267, p. 16.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

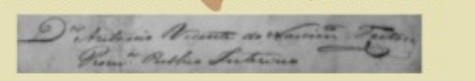
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
ATIVIDADES PÚBLICAS

Conde da Boa Vista "gostava de amparar jovens talentosos da província", porém nas entrelinhas traz mais nitidamente que não era qualquer jovem que fora beneficiado e que caiu na graça de Rego Barros - o Barão da Boa Vista, onde "com proteção paternal, pois incentivava jovens promissores e fazia o possível para ajudar as pessoas de maior merecimento da província", nomeando-o assim em 1841 Promotor Público da Capital interinamente. Recebeu ainda, no mesmo ano os cargos de Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial e em 1842 o cargo de Suplente da 1ª Vara de Juiz Municipal da Capital. Assumiu ainda em 1844 o cargo de Professor de Filosofia do Liceu

DOSSIÊ
Processo 1841.03.08
A Justiça Pública contra Antônio Francisco da Silva e Manuel Francisco da Silva



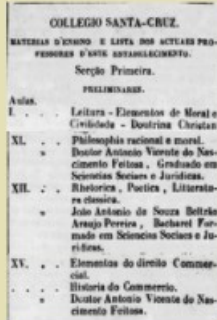
FONTE: Memorial da Justiça do Estado de Pernambuco - Cod. Ref. BA PCM/ TRSP-PCB-APFL-1841.03.08.



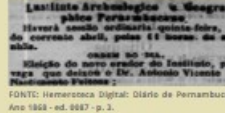
"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATIVIDADES PÚBLICAS

Pernambucano, ministrando a disciplinas de Filosofia em 1844 e no ano de 1845 a 2ª Suplência na 1ª Vara de Juiz Municipal da Capital. Lecionou ainda em 1842 no *Collegio Santa-Cruz* as disciplinas de *Philosophia racional e moral, Elementos do direito commercial e Historia do commercio*, bem como ministrava aulas particulares em sua residência de Ilhoaflor.

Porém, além de funcionário público, Nascimento Feitosa também exerce outras atividades públicas, tendo sido um dos fundadores do IAHGP - Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano no ano de 1862, tendo feito o discurso inaugural e eleito orador por consecutivas vezes e ao que tudo indica, ininterruptamente, atividade que exerceu até o dia da sua morte.



FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco (PE). Ano 1842 - ed. 0009 - p. 2.

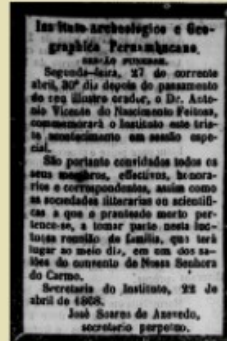


FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco. Ano 1862 - ed. 0027 - p. 2.

Esta — Nomeada professora adjunta do lyceu desta cidade, — ao deitar Antonio Vianai do Nascimento Feitosa para a cadeira de philosophia, e a Antonio Pedro de Figueiredo para a de geometria. — Comtuncando-se no Exm. e Excm. director do lyceu, e ao Inspector Inteiro da Bibliotheca das lettras provincias.

FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco. Ano 1844 - ed. 0044 - p. 1.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATIVIDADES PÚBLICAS



FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco, 1862, ed. 0002, - p. 2.

Em reconhecimento a serviços prestados a bem da amplitude do ensino, a partir do ano de 1862, no prédio de Pernambuco, havia sido feita, por favor de 14 de setembro, as seguintes concessões:

DESENHO DA RUA.

Dignitários.
Coronel Domingos Albino Nery Pereira.
Coronel José Antonio Lopes.
Comendante-superior Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Comendatários.
Tenente-coronel Cezário Vellozo da Silva.
Dr. Lourenço Francisco de Almeida Castro.

Colôques.
Dr. Antonio Bezerra de Lencx.
Orador Felipe Botelho Castro.
Tenente-coronel Pedro Feitosa de Siqueira Castro.
Tenente-coronel Luiz Figueira de Ilhoaflor Feitosa.
Tenente-coronel Mariano Xavier Carneiro da Cunha.
Dr. Carlos da Cordeira Pinto.
Comandante superior Gabriel Xavier Pereira de Brito.
Coronel José Pereira Siqueira.
Comendante Lourenço Tejo de Lourenço.
Dr. Antonio Vianai do Nascimento Feitosa.
José Antonio Feitosa.
Bacharel Estanislau Francisco Duarte.

FONTE: Hemeroteca Digital: Correio Mercantil, Instituto, Política Universal (RJ). Ano 1866 - ed. 00257 - p. 1.

"Nada ganhou de recompensas: o nome de uma rua, que lhe cortaram, a rua Estreita do Rosário, o arrelbalde que o povo denominou Feitosa; o título de Oficial da Ordem da Rosa e algumas referências nos Dicionários Biográficos..... (AUSTREGESILLO, 1851, p. 47)

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATIVIDADES PÚBLICAS

"As informações que recebi dos parentes acerca de Nascimento Feitosa sempre foram demonstrativas de um cidadão modelar, diante dos problemas políticos e sociais. Trajava com apuro, e tratava bem os amigos e conterrâneos, sempre elegante, em posturas elevadas, senhoril nas decisões, calmo e sereno como um fidalgo". Essas são as palavras que um dos netos de Nascimento Feitosa traz e que está transcrita no seu livro: Antônio Vicente do Nascimento Feitosa "Língua de Prata".

Partindo do título deste livro e tentando entender o que significava a expressão "Língua de Prata", bem como após diversas pesquisas, encontramos no dicionário criativo alguns significados, donde se encaixam perfeitamente com tudo que já foi escrito por alguns intelectuais a respeito da sua personalidade e sobre suas lutas em defesa do povo

pernambucano, como advogado, jornalista e político em busca da igualdade e liberdade, disponível em: https://dicionariocriativo.com.br/expresoes/%C3%ADngua_de_prata/discurso.

- Ter a palavra fácil - ser eloquente, ter facilidade de se comunicar verbalmente;
- Tomar a palavra - reivindicar a vez de falar; interromper o outro para se pronunciar;
- Deitar o verbo - falar, discursar;
- Abrir a boca - falar o que sente, o que pensa ou o que sabe.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATIVIDADES PÚBLICAS

Ainda no século XX, quando se debate como se processou a política no século XIX e, ao se comentar sobre a Praieira - últimos dos movimentos político-social ocorrido em Pernambuco à época, lembra-se do Nome de Nascimento Feitosa, pois não se fala na Praieira sem se pensar em seu nome, conforme podemos observar na reportagem publicada no Diário de Pernambuco intitulada *Recife O caminho para libertar-se do Coronelismo*.

Ademais, não podemos deixar de mencionar que, levando-se em conta que Nascimento Feitosa carregou durante toda a sua vida a cor agregada ao seu nome, igualmente a outros sujeitos, verificamos na referida reportagem onde Liberato Costa Júnior, analista político que viveu no Recife no século XX, refere-se a ele como "O malito Feitosa".

LIBERATO — Passa o dia a escrever a exposição dos demais deputados. Concedo, por respeito pessoal, que o Recife é uma cidade oposicionista. Entretanto, apenas, de superior a Recife do Grande Recife. Somente linguisticamente pode se indicar que a oposição venceu na maioria dos municípios do Grande Recife, com eleições majoritárias para prefeito. No recenseamento, em Olinda. Quem, entretanto, me reportar muitos anos de id, porque eu não posso deixar de julgar esse fato econômico e social aos fatos históricos. Recife é uma cidade de oposição desde a colônia. Em Recife, se processou a grande revolução de 1817, configurando nela, como grande elemento de prova,

em Domingos Teófilo Foga e em Domingos José Martins. O Recife já era oposição quando o Brasil era Império, em 1864, com a liderança incontestável do grupo de Frei Caneca. O Recife foi oposição na chamada Revolução Praieira, com a liderança de Nerys Machado, encabeçada no grande trilhão, jornalista e sachet, que foi o Malito Feitosa. Recife sempre teve esse comportamento. Tanto que um dos maiores líderes que Pernambuco já conheceu, Agostinho Magalhães, chamava o Recife de "Cidade Cruz", porque sentia o peso da oposição desde a colônia, para melhor, malida. Quer ver um voto ideológico em id, os comunistas fizeram 12 de 25 votos da Câmara de Recife, quer

FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco, 1978, ed. 0288, D. 4-G.

— Já disse que o Recife é uma cidade culturalmente superior. A sua inteligência sempre esteve muito próxima das aspirações populares, comprometida com o social...

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NA ADVOCACIA

Nascimento Feitosa bacharelou-se em Direito no ano de 1837 e no ano seguinte inicia suas atividades como advogado, tendo desenvolvido essa atividade até os últimos dias da sua vida.

Diversos foram os endereços onde fixou seu escritório, tendo sido a Rua Estreita do Rosário, n. 23 aquele que mais se destacou, considerando-se que a referida rua foi por muito tempo conhecida como a Rua Dr. Feitosa e, provavelmente o último dos seus endereços, passando de geração a geração, tendo em vista que chegou a ser utilizado por um dos seus filhos que formou-se em engenharia e pelo seu genro, Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima, também advogado.

Foi da advocacia que Nascimento Feitosa tirava seu sustento, conforme relatou no periódico, o qual era redator - *O Cidadão: Periódico Social e Moral*, logo no primeiro parágrafo da primeira edição.

— O Bacharel Antonio Vicente do Nascimento Feitosa mudou-se para a Estreita do Rosário para a Travessa do Rosário, primeiro andar do sobrado, em que mora o Sr. Sardo e, assim se passou a ser escritório do seu primeiro em Advocacia, e que quiserem conhecer, poderão procurá-lo em a casa de cima, de 8 horas da manhã até as 6 da tarde, e dali por diante em sua casa na Estreita. O mesmo pretende sair durante os termos a Srs. Passos, a Filipeiros, e a Gomes e, se pessoa, que quiserem frequentar estes autos, poderão para falar-lhe até as 8 da tarde, mas o mesmo deve sair para os dias 4 de Setembro, a 5 de Setembro, e a 6 de Setembro, que principia todo o tempo, para estabelecer sempre com essa igual, e emparelhada.

FONTE: Hemeroteca Digital: Diário de Pernambuco (PE), Ano 1838 - ed. 5015 - p. 2.

Par que mais se encaixe, e escreva este periódico?

Perguntará muita gente de si para si a razão porque se publica o presente periódico. Tudo o que se escreve no presente, que tem o nome de advogado, e que tal e tal tempo me chegou para dizer algumas coisas. A propósito de advogado, de que livro não se trata, ocupou-se o dia inteiro e mais pela parte da noite; e relatio no dia do *Liberal Pernambuco*, jornal diário, relatio-se entre grande parte da noite, que tempo, portanto, não resta para ler, para estudar, e ainda mais para escrever um novo periódico?

FONTE: Hemeroteca Digital: O Cidadão: Periódico Social e Moral, 1852, ed. 001, p. 1.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NA ADVOCACIA

Trabalhou com afinco em defesa dos seus clientes onde, muito deles, eram desfavorecidos socialmente, como no caso de André (DP, 1845, ed. 0243), escravo de Firmino José Rodrigues Ferreira, acusado pela morte de outro escravo, tendo sido condenado a 700 açoites e a andar por um ano com um ferro ao pescoço, porém o livrou da sentença de morte.

Além do direito penal, atuou no direito civil, como no caso da sua cliente Ludovina Emília do Sacramento (Diário Novo, 1846, ed. 077, p. 2), bem como no direito comercial, como no caso do processo de falência da sociedade bancária em comandita Amorim, Fragoso, Santos e Comp. o qual advogava para a sociedade (Correio Mercantil, e Instructivo, Politico Universal, 1862, ed. 0181) e ainda no juízo de orfãos (DP, 1866, ed. 027, p. 2). Abriu ainda escritório na província do Rio de Janeiro e, ao que tudo indica, após ter sido eleito Deputado Geral pela província de Pernambuco.

Pernambuco.— Não ocorreu de importância. O Diário de notícia do seguinte:

«Tera hontem (21) lugar uma das mais importantes audiencias do que o meso foro tem noticia. Tendo as 10 horas da manhã uma immensa multidão se ajuntava à porta do edificio da rua do Imperador, a espera que compoz a discussao apal, que preside o Sr. juiz de direito. Potes hontem deves ter lugar as outras causas da falencia da sociedade em comandita, que girou antes por sob o nome social Amorim, Fragoso, Santos e Comp.

«Oyda a ultima sentença, proferida em defesa pelo Sr. Juyz Bayano Fragoso, o Sr. promotor publico Gualdo Lobo fez com puerba e lucidez o relato do processo, concluido por pedir com o libello a condemnacao da rra à pena do grão castigo do art. 269 do código criminal. A excepção foi rejeita, mas negada a correspondente applicativa publica.

«O Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, um dos mais habéis advogados do meso foro, e um dos intelligencias mais bem cultivadas nas matieras de direito, tomou em seguida a palavra, e respondeu á accusação com um vigoroso discurso, que produziu a applicação do immenso castigo por parte do Sr. Juyz. O seu arremedo é um dos trabalhos mais bellas que se deves de fazer hontem, e heora a sua grande parte terminada.

FONTE: Hemeroteca Digital: Correio Mercantil, e Instructivo, Politico Universal RJ, 1862, ed.0215, p. 2

«O Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, advogado bem conhecido em Pernambuco, e um dos mais habéis advogados do meso foro, tomou em seguida a palavra, e respondeu á accusação com um vigoroso discurso, que produziu a applicação do immenso castigo por parte do Sr. Juyz. O seu arremedo é um dos trabalhos mais bellas que se deves de fazer hontem, e heora a sua grande parte terminada.

Correio Mercantil, e Instructivo, Politico Universal RJ, 1864 - Ed. 00657, p. 4.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NA ADVOCACIA

No periódico *O Liberal Pernambuco*, onde Nascimento Feitosa era redator, em edições quase que sequenciais - ed. 330 a 367) aproximadamente, no ano de 1853, anuncia a criação de um novo periódico, já com data marcada para circulação do seu primeiro exemplar - *O Direito: Jornal de Jurisprudência e Debates Judiciários*, tendo sua tipografia localizada a rua Estreita do Rosário, n. 22 (NASCIMENTO, 1970, p. 49), onde tinha como finalidade principal noticiar "trabalhos dos tribunais e juizes da provincia" e discutir questões de Direito Pátrio; ocupar-se do Direito Commercial, do Direito Marítimo e do Direito Romano e sua história (NASCIMENTO, 1970, p. 50). Infelizmente, tal periódico não foi encontrado nos meios digitais para maiores pesquisas e, devido ao isolamento social ocasionado pelo Covid-19, não pudemos pesquisar nas bibliotecas do nosso estado.

O—Direito—(seu este o nome do nosso jornal) publicará-se-lia nas quintas feiras de cada semana, e começará da primeira semana do mez de janeiro de 1854.

Dará noticia dos trabalhos dos tribunais e juizes da provincia, assim como do desenvolvimento juridico que for operando no imperio.

Notificará os melhoramentos que em jurisprudencia e materia de legislação torem apparecendo na Europa.

Discutirá as questões mais importantes do nosso direito patrio.

Ocupar-se-ha muito especialmente do direito commercial explicando as doutrinas do nosso código, analysando-as e combinando-as com o direito mercantil da Europa.—Nesta parte offerecerá grande interesse aos nossos commerciantes, que não podem prescindir de estudar as leis que regulão a sua profissão. O direito maritimo, as letras de cambio e de terras, as sociedades, as falencias, em fim todas as partes do direito commercial são ter um grande desenvolvimento no imperio e comque que o estudo destas matierias se generalize.

HEMEROTECA DIGITAL. O Liberal Pernambuco, 1852, ed. 330, p. 2.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NA ADVOCACIA

MAPA DA CIDADE DO RECIFE - 1906



FONTE: Laboratório Topográfico de Pernambuco. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/00wfn49Pm5M8c7vNkwL3z2F1U/view?resourcekey=0-P8l0s4oauF8YV25dXg>

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2021 // EDIÇÃO 0001 26
 CADERNO 3

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

SANTO ANTÔNIO e SÃO JOSÉ

Fonte: Laboratório Topográfico de Pernambuco - LABTOPOTE.
<https://drive.google.com/file/d/18w9wF6-6K9FmU6GvXtRwLk2z3Uu/view?resourcekey=0-P8H16c-Roa5f0NY-25eXg>

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2021 // EDIÇÃO 0001 27
 CADERNO 3

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

LEGENDA DO MAPA DA CIDADE DO RECIFE - 1906

Edifícios Públicos ou de Serviço Público	43-Casa do Congresso	23-Pça. de Santos Dumont
Mapa do Recife de Sir Douglas Fox - 1906	44-Estação Central de Est. Ferro de Olinda	24-R. de Coimbra
1-Açoa do Piauí	45-Igreja Sagrada	25-Seco das Torres
2-Carreira	46-Igreja de São Vito	26-Pça. do Corpo Santo
3-Associação Comercial	47-Acosoimento de Góias	27-Seco dos Moutões
4-Igreja do Corpo Santo	48-Ponte de nomeação	28-Pça. do Agulão
5-Igreja do Mosteiro de Deus	49-Igreja de São Gonçalo	29-Pça. do Corpo Santo
6-Igreja de São José	50-Mercado de São Vito	30-R. D. MP Cesar
7-Açoa de Cotacigão	51-Igreja de Santo Onofre	31-Seco Largo
8-Açoa de São Antônio	52-Ponte Pelourinho	32-R. da Marques de Olinda
9-Theatro Estrela	53-Igreja de São Carlos	33-Pça. do Aquilão
10-Prefeitura Municipal	54-Igreja do Rosário	34-Pça. de Albuquerque
11-Theatro Santa Isabel	55-Estação da Estrada	35-R. da Madre de Deus
12-Linha de Aboia e Olinda	56-Hospital Militar	36-R. do Bicho Barbante
13-Quilombo da Pólvora	57-Quilombo de Antares	37-Seco do Calabouço
14-Quilombo de Cavalaria	58-Quilombo de Propriedade	38-R. do Vigário Tombo
15-Santo Cristo	59-Palácio Pymonut	39-R. do Alcaide
16-Açoa Terceira	60-Quilombo de Imigração	40-R. da Moura
17-Igreja de São Antônio	61-Igreja da Sociedade	41-Seco do Topão
18-Cruzeiro de São Francisco	62-Cruzeiro de Pelourinho	42-Seco do Boca
19-Igreja do Rosário	63-Ruínas Pelourinho	43-Pça. do Forno de Malto
20-Igreja de São Onofre		44-R. do Sacramento
21-Academia de Direito		45-R. do Ananias
22-Derrogar Povo		46-R. da Marinha de Deus
23-Igreja de São Rita		47-Seco do Noronha
24-Mercado Público		48-Casa do Comendador Pernambuco
25-Igreja de São João		49-R. do Cônego Barão
26-Igreja de Laranjeira		
27-Igreja de São Pedro		
28-Igreja de São José do Ribamar		
29-Igreja de São João		
30-Igreja de São João		
31-Igreja de São João		
32-Igreja de São João		
33-Comércio de Carne		
34-Terço Proletário		
35-Igreja de Conceição das Milagres		
36-Instituto Antropológico		
37-Igreja de São José		
38-Theatro de Pádua		
39-Edif. do Senado de Pernambuco		
40-Estação Ferroviária (Olinda)		
41-Estação Ferroviária (Jaboatão)		
42-Observatório Penitenciário		

Fonte: Laboratório Topográfico de Pernambuco - LABTOPOTE.
http://files.labtopote.webnode.com/269991129-56dc8765a/Legenda_Mapa_Recife_ano_1906.pdf

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2021 // EDIÇÃO 0001 28
 CADERNO 3

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

LEGENDA DO MAPA DA CIDADE DO RECIFE - 1906

14-Pça. Maria de Lurdes	58-R. da Florista	Bairro de São Vito
15-R. das Quatro	59-R. Henrique Dias	1-R. Visconde de Rio Branco (C. Aires)
16-Pça. do Quilombo	60-Pça. do Caderno	2-R. Manoel Simões
17-R. João do Rêgo	61-Seco de Pimenta	3-R. Cima Theodoro (St. Unidos)
18-R. do Crime	62-R. de São José do Ribamar	4-R. D. João Penedo (St. Isabel)
19-R. Beira	63-R. do Ingazeira	5-R. Antônio Jesus
20-R. de Francisco Assis	64-R. de Santa Cecília	6-R. do Riachuelo
21-Pça. de Brasília Cavalcanti	65-R. de São João	7-R. de S. João
22-Pça. de São	66-R. de São João	8-R. de S. João
23-R. Comendador Pereira	67-R. de São João	9-R. de S. João
24-R. de São	68-R. de São João	10-R. de S. João
25-R. de São	69-R. de São João	11-R. de S. João
26-R. de São	70-R. de São João	12-R. de S. João
27-R. de São	71-R. de São João	13-R. de S. João
28-R. de São	72-R. de São João	14-R. de S. João
29-R. de São	73-R. de São João	15-R. de S. João
30-R. de São	74-R. de São João	16-R. de S. João
31-R. de São	75-R. de São João	17-R. de S. João
32-R. de São	76-R. de São João	18-R. de S. João
33-R. de São	77-R. de São João	19-R. de S. João
34-R. de São	78-R. de São João	20-R. de S. João
35-R. de São	79-R. de São João	21-R. de S. João
36-R. de São	80-R. de São João	22-R. de S. João
37-R. de São	81-R. de São João	23-R. de S. João
38-R. de São	82-R. de São João	24-R. de S. João
39-R. de São	83-R. de São João	25-R. de S. João
40-R. de São	84-R. de São João	26-R. de S. João
41-R. de São	85-R. de São João	27-R. de S. João
42-R. de São	86-R. de São João	28-R. de S. João
43-R. de São	87-R. de São João	29-R. de S. João
44-R. de São	88-R. de São João	30-R. de S. João
45-R. de São	89-R. de São João	31-R. de S. João
46-R. de São	90-R. de São João	32-R. de S. João
47-R. de São	91-R. de São João	33-R. de S. João
48-R. de São	92-R. de São João	34-R. de S. João
49-R. de São	93-R. de São João	35-R. de S. João
50-R. de São	94-R. de São João	36-R. de S. João
51-R. de São	95-R. de São João	37-R. de S. João
52-R. de São	96-R. de São João	38-R. de S. João
53-R. de São	97-R. de São João	39-R. de S. João
54-R. de São	98-R. de São João	40-R. de S. João
55-R. de São	99-R. de São João	41-R. de S. João
56-R. de São	100-R. de São João	42-R. de S. João

Fonte: Laboratório Topográfico de Pernambuco - LABTOPOTE.
http://files.labtopote.webnode.com/269991129-56dc8765a/Legenda_Map_Recife_ano_1906.pdf

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 2021 // EDIÇÃO 0001 29
 CADERNO 3

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

LEGENDA DO MAPA DA CIDADE DO RECIFE - 1906

Fonte: Laboratório Topográfico de Pernambuco - LABTOPOTE.
http://files.labtopote.webnode.com/269991129-56dc8765a/Legenda_Map_Recife_ano_1906.pdf

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA



Baixo do Recife
Willeis, João Ferreira

Data:
1880 circa

FONTE: Brasiliana Fotográfica. Disponível em:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/1633>



Rua da Cadeira
Lamberg, Moritz

Data:
1880 circa

Localidade:

Rua:
Rua da Cadeira (Atual rua Manoel de Oliveira)
PE
Brasil

Fuente:
Pedro Cordeiro de Lago

FONTE: Brasiliana Fotográfica. Disponível em:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/2679>

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA



Rua do Br. da Victoria
Lamberg, Moritz

Data:
1880-1882

FONTE: Brasiliana Fotográfica. Disponível em:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/248>



Rua da Aurora e St. Antonio
Lamberg, Moritz

Data:
1880-1882

FONTE: Brasiliana Fotográfica. Disponível em:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/253>

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
ATUAÇÃO NOS JORNAIS

A publicação de impressos no Brasil, dá-se a partir da chegada da família real no Brasil em maio de 1808, no Rio de Janeiro, onde foi criada a Imprensa Régia com a publicação da "Gazeta Oficial" onde divulgava-se a documentação administrativa. Já em setembro do mesmo ano, com a criação da Gazeta do Rio de Janeiro, também com divulgação de informações oficiais, sendo proibido qualquer tipo de impressos que não fossem autorizada pela corte. (SILVA, 2017, p. 35). Em 1821, Dom João VI suspende a censura prévia e determina "liberdade" de imprensa, porém o que fosse publicado em desacordo com a moral e os bons costumes, seria embargado.

No Recife, o primeiro impresso foi o Diário de Pernambuco, no ano de 1827. De acordo com Luiz do Nascimento (NASCIMENTO, 1968, v. 1, p. 36). Dez anos após, o referido jornal se funde com o Diário da Administração Pública, tornando-se órgão oficial do governo da província, onde os editores passam a publicar assuntos em consonância do governo.

Considerando-se ter sido a imprensa um veículo privilegiado na divulgação movimentos contrários às práticas da administração portuguesa, diversos redatores, inclusive Nascimento Feitosa, passam a manifestar suas opiniões e insatisfações, fazendo denúncias e cobranças dos atos praticados pelo governo, bem como reivindicações.

Uma prática adquirida do Diário de Pernambuco é que alguns colaboradores eram anônimos e suas publicações vinham assinadas com pseudônimos, porém nem sempre assim permaneciam, devido as rivalidades políticas onde tinham seus nomes revelados, como demonstra Luiz do Nascimento no *Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos*.

Algumas malhas de sociabilidade foram criadas a partir dos periódicos, onde os cidadãos, no exercício da sua cidadania, manifestavam suas opiniões, influenciando o seu meio social, disseminando assim alguns movimentos sociais.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA
ATUAÇÃO NOS JORNAIS

Dono de uma capacidade ímpar em compreender o momento social que Pernambuco passava ao final dos anos de 1840, introduziu no meio literário o seu jornal "O Maccabêo" que começou a circular no dia 04.07.1849 após a Insurreição Praieira - última revolta durante o Brasil Império.

Vale ressaltar que, considerando-se ser os jornais a forma de propagação das insatisfações e de reivindicações, Nascimento Feitosa com seu temperamento audacioso, atuou como

O *Óscar* e rejeição pela Sr. Dr. Antônia Varona do Nascimento *Rego*. Início de produção exclusivamente jornalística e filantropia, um dos primeiros advogados do Rio de Janeiro e de onde de uma faculdade jurídica para outros. Sua produção de artigos e a necessidade de atender a imprensa durante o ano, cuja maior parte são requisições militares, militares e Sr. Feitosa no caso político que dependiam para desenvolver trabalhos de caráter político e social e também as áreas de Paulo alguns anos anteriores ao momento insurrecional. Não se queixou a sua política política, mas, no meio de jornalismo. Contudo, e um caráter político, além de colaborar pelo labor de lutar com honra de imprensa, sua atividade para o jornalismo de política, em um momento de Pernambuco, onde da revolução de Pernambuco, onde da revolução, de qual se trata revelar a sua importância social. Assim que durante o tempo de insurreição política se não teve o caráter pessoal de política.

NUMEROTICA DIGITAL. O Observador (IMA), 1866, ed. 0454, p.

redator em alguns periódicos que circularam no Recife Oitocentista, entre eles:

- *Diário Novo - 01.08.1842 a 30.04.1852 - (assume a Redação após a Praieira)
- *O Maccabêo - 04.07.1849 a 11.12. 1849 - (proprietário e Redator Chefe)
- *A Imprensa - 07.09.1850 a 06.09.1852 - (assume a redação em 02.1852) - advogado - set.1850, do Impresor Manuel Pereira Camilo Pessoa (NASCIMENTO, 1966, p. 67-68)
- *O Argus Pernambucano - 07.07.1850 a 30.08.1852 - (Redator)
- *O Liberal Pernambucano - 07.07.1852 a 23.03.1861 - (Redator)
- *O Cidadão - 02.10.1853 a 12.11.1854 (Redator)
- *O Direito - 02.02.1854 até meados de 1855 (Redator)
- *O Progresso - 01.07.1857 a 01.08.1859 (Pseudônimo Aprendiz de Filosofia)
- *O Monarquista Constitucional - 10.12.1859 a 18.01.1860 (Redator)
- *O Constitucional - 25.03.1861 a 30.09.1861 - (Redator)
- *Themis Pernambucana - 29.08.1865 a 10.03.1866 - (Redator, juntamente com José Austregesilo Rodrigues Lima)

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NOS JORNAIS

Para estudarmos a participação de Nascimento Feitosa na imprensa Oitocentista, foi necessário fazer "um apanhado bibliográfico mais ou menos completo" (NASCIMENTO, 1968, p. 9), cruzando dados e informações obtidas no *Dicionário Corográfico da Imprensa Pernambucana*, na coletânea da *História da Imprensa de Pernambuco*, bem como nos referidos periódicos disponibilizados em meio virtual na *Biblioteca Nacional Digital* e na Coleção *Jornais do Século XIX*.

O espírito social e imparcial, em busca de igualdade e contra o desajustamento econômico social que estava instalado na província pernambucana, faz com que Nascimento Feitosa passe a utilizar-se da imprensa como instrumento de denúncias e reivindicações.

No Maccabêo, onde escreveu sobre o momento que passava a população, seguiu com coragem diante das iniquidades, desesperos e injustiças sofridas pelos revoltosos e liberais, denunciando os atos praticados pela

polícia do governo. Já na sua primeira edição, deixa claro a linha que iria seguir em suas publicações. Inicia falando de liberdade e segue falando na "escravisação das massas aparece como uma consequência necessária desse desenvolvimento tardio e gradual".

O MACCABÊO.
A palavra Maccabêo tem aplicação a política e não deveis supor, que, porquanto em todas as línguas, tem o mesmo do que se possa dizer. Ela tem o seu si no do que se quer, que intimamente se pertence à generalidade, à dignidade humana; fora de sua esfera todo o sentimento, todo o sentimento e quanto pertencem ao ser humano, ali encontram esse sentimento que nos eleva, que nos impulsiona à ação superior. É isto o homem, nascido para ser o rei do mundo, para conquistar uma terra, e si d'aquele que o querem degradar para uma categoria inferior à que ele foi destinado ao topo dos seres criados!
No estado de selvagem, o desenvolvimento das ideias pela luta dos benefícios do civilização de uma sociedade aparece a manifestação d'aquele dia; mas no estado de desenvolvimento social e material, como não se pode estabelecer de direito, existem desigualdades, em face das quais como que se estingue aquele sentimento natural, e a sobrevivência das massas aparece como uma consequência necessária deste desenvolvimento tardio e gradual. Então do abismo das benéficas estas resulta uma luta sem intermissão, na qual cada dia é um passo para a emancipação e cada dia é um trabalho de libertação e de movimento sobre um pequeno número de privilegiados, que dominam de repente do espírito negro não a força bruta contra os impérios de talão. Poder, que em de todos.

CEPE - O Maccabêo, 1849, ed. 001, p.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NOS JORNAIS

A imprensa foi um Jornal Político e Social que circulou a partir de setembro de 1850, com publicações defendendo a independência do Poder Judiciário, fim do tráfico de escravos, nacionalização do comércio a retalho e pedido garantia dos direitos individuais. Nascimento Feitosa foi advogado numa ação contra o impressor Manuel Pereira Camilo Pessoa em advogado em setembro de 1850 (NASCIMENTO, 1966, p. 67-68).

Assume sua redação apenas em fevereiro de 1852. Por decisão da Sociedade Liberal, o referido jornal foi substituído pelo "O Liberal Pernambucano", que iniciou sua circulação em 07 de julho de 1852, tendo Nascimento Feitosa como Redator Chefe.

Já em 1856, na edição 1249 no *Liberal Pernambucano*, atribui a si como sendo *Um dos pernambucanos que mais tem contribuído para desenvolver nesta província os elementos da civilização e; acreditando que todo o país; culto é caracterizado pelo princípio philosophico que determina a sua moral....*

Sempre com palavras em defesa do povo, da liberdade, da moral, da dignidade da pessoa humana e em busca de direitos iguais e melhores condições de vida a todos, com termos religiosos, exceto naqueles que eram destinados a outros temas, como *O Direito - Jornal de Jurisprudência e Debates Judiciários* e o *Themis Pernambucano*, também com esta mesma finalidade..

Mas acontece que quando analisamos o homem a extensão e a compreensão da palavra-liberdade—, eu me vejo na dura necessidade de tomá-la em outra acepção; vejo então a escolha entre o bem e o mal, e vejo que essa escolha é a base e o princípio de toda a moralidade, de toda a personalidade. Essa escolha não pode ser o critério da liberdade em Deus, ao passo que o é da liberdade ao homem; essa escolha não pode ser o princípio da personalidade em Deus, ao passo que o é ao homem. Logo digo: — não se pode dar da liberdade uma definição tão geral que abraça em si ao mesmo tempo o homem e Deus; sempre distinguir a liberdade do homem da liberdade de Deus, e determinar com clareza o sentido de cada uma destas duas expressões.

HEMEROTECA DIGITAL. O Liberal Pernambucano, 1857, ed. 1279, p. 2.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NOS JORNAIS

Os embates políticos, as inverdades e a linguagem agressiva muitas vezes utilizada pelos redatores e colaboradores em suas publicações nos periódicos que circularam no período oitocentista, gerou muitas ações judiciais, porém Nascimento Feitosa fez diferente mesmo utilizando-se da liberdade de imprensa, principalmente no seu jornal *O Maccabêo*, conforme destaca Alfredo de Carvalho na sua obra *Anuaes da imprensa periódica pernambucana de 1821 - 1908*.

198.—O Maccabêo.—Pernambuco, Typ. Lithogr. de M. E. de Moura e Comp., 1849, in-8.º, 1 vol.

O n.º 1 saiu a 4 de Julho e o n.º 41 (último) a 11 de Dezembro. Trata como epigramas, em latim e português, os v.º 4 e 5, Cap. II do Eudemo.—Publicação de língua e acção-linha. Tiragem 2000; n.º avulso 50 réis.—Jornal liberal, muito doutrinado, redigido pelo Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, durante a presidência do Dr. Manoel Barreto Carneiro Leite, paguera pela criação de uma constituinte, porém, que logo prosseguiu pela criação e que reformou alguns artigos da Constituição. Destaca, pela sua moderação de linguagem, dos contemporâneos que visando a mesma medida abusaram da liberdade da imprensa. Rio. Bib. Nat. de Est.

https://archive.org/details/annuaesdaimprensa00carvo/page/n223/mode/2up. p. 218

Na maioria dos periódicos em que Nascimento Feitosa escrevia, suas palavras estavam voltadas ao pensamento político e social, onde simbolizavam as principais necessidades do povo, como dignidade da pessoa humana, liberdade, reforma eleitoral, nacionalização do comércio a retalho, entre outros.

Combustão vossa diversas opiniões e confrontando-as com o instemundo da minha consciência, eu cheguei a este resultado:—a liberdade ao homem é um modo de ser da vontade, especial ao homem, e em virtude do qual o homem é para assim dizer o senhor do seu próprio moral; — toda a sua acção está na escolha entre o bem e o mal; quanto aos mais actos, eu não vejo a necessidade de outro nome senão do de vontade. Se a vontade do homem fosse inflexível, absoluta e necessária, ella seria o bem absoluto; mas como a vontade humana é finita, relativa e contingente, o principio de sua independência, o principio de sua liberdade— será a fonte do seu bem eterno ou do seu mal eterno. Estou em erro? Pode ser; mas digo o que sinto e não imponho a ninguém o meu pensamento.

HEMEROTECA DIGITAL. O Liberal Pernambucano, 1856, ed. 1264, p. 2.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna" ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA ATUAÇÃO NA POLÍTICA

Após algumas conversas com familiares, recebemos a informação que o adjetivo atribuído a Nascimento Feitosa - *Língua de Prata*, estava diretamente relacionada a sua desenvoltura intelectual ao escrever e no discutir e, para aqueles que estão inseridos no meio político, tal qualidade faz toda a diferença. Para se fazer ouvir em meados do século XIX, os sujeitos, assim como Nascimento Feitosa, utilizava-se dos jornais e, outra prática comum era subir em caixotes no meio das ruas para dialogar com aqueles que não tinham acesso aos jornais.

Inicia seus estudos no Seminário de Olinda, porém contrariando a vontade dos pais, abandona a carreira eclesiástica e se matricula na Faculdade de Direito de Olinda, concluindo seus estudos no ano de 1838 e, já no ano seguinte inicia na advocacia defendendo especialmente a causa dos mais pobres.

Após estudos, encontramos que desde jovem "abraçara a causa Liberal" (COSTA, 1882, p. 177), porém sem

se precisar o momento exato. Nascimento Feitosa começa a aparecer na historiografia brasileira tão somente após a praieira e já inserido no partido liberal. Mário Marcio de Almeida Santos atribui a Nascimento Feitosa e a Antonio Pedro de Figueiredo como os verdadeiros representantes do "Espirit Quarente-Huitard", ratificando assim suas ideias nos escritos de Amaro Quintas.

Para José Murilo de Carvalho, na sua obra a *Construção da Ordem*, no final da década de 1830, algumas causas possibilitaram a formação de dois grandes partidos distintos - os conservadores e os liberais, sendo o primeiro deles dominado pela família Cavalcanti em Pernambuco.

Nascimento Feitosa, e também identificado pelo autor de O Partido Social da Revolução Praieira, como um dos seus autênticos intérpretes do termo "quarente-huitard". Já Antonio Pedro de Figueiredo na sua obra obra de 1911, que é O Progresso, descreve a situação de modo mais personificado ainda a posição política dos liberais pernambucanos, citando a existência de uma organização da imprensa territorial, das ideias da liberdade, Petrus e a criação de um sistema jurídico e com a mesma importância. (9).

DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1977 - ed. 022, 23 janeiro 1977, p. 0-1.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

Diversas eram as insatisfações da população com o Império - a dificuldade de mão de obra e o comércio a retalho na mão dos estrangeiros era uma das principais causas, bem como a hegemonia dos conservadores, partido este dominado pela família Cavalcanti, que exerciam o poder de forma absoluta e agressiva, onde dizia-se que a província de Pernambuco tornara-se um feudo daquela família, gerando com o passar dos tempos, insatisfações dos populares, ganhando assim uma grande dimensão no meio político.

As divergências políticas entre os partidos políticos dos Conservadores, que era de domínio dos Cavalcantis e Liberais adquire nova forma de expressão e se estendem para os jornais em defesa dos ideais políticos. Os Conservadores, chamados por "guabirus" utilizam-se do Diário de Pernambuco e os Liberais, o Diário Novo, que por ter sua sede na rua da Praia e local de encontro entre os liberais, deu origem ao nome do movimento que eclodiu em 1848, o

Movimento Praieiro, passando os liberais a serem chamados de "praieiros" (MARSON, 1980, Passim). Feitosa, já fazendo parte dos liberais, dando apoio a causa, mas não se envolve diretamente na luta, vez que não via a campo de batalha e, ao que tudo indica a pedido de Nunes Machado.

Nunes Machado, arrestando pela força de seu patriotismo, pelo fervor de suas convicções, foi uma das principais vítimas desse furoto socialmente; por-se à frente do movimento, combatido por outros, e ao qual se prestava o ilustre patricio a respeito da confiança depositava; teve, ao assumir, clara intuição de seu malogro, e intuiu convicção de que seria sacrificado nessa empresa, que lhe taxava de desesperada. Pois que elle tinha a percepção do politico, e a previsão do snbio.

Prova-se bem esta verdade as memoraveis palavras cheias de confiança, e de certeza, que elle dirigiu ao saito joven Dr. Feitosa, quando este procurava auxilio-o nessa terrivel occasia. --Doutor, não te occupes nesta revolução, porque ella não vençoa, e amligada; e o partido e os poderes não de proceer de quem se defende, de quem se dirija; e tu es o honrer que podes prestar aos sortijos, que me podes substituir, porque eu...ou talvez certosa do não sobrevivera.

HEMEROTÉCA DIGITAL. A Província: Órgão do Partido Liberal, 184, ed. 8211, p. 2.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

A Praieira foi um movimento de disputas políticas diante dos problemas sociais, onde os conservadores defendiam a centralização do governo, enquanto que os liberais lutavam pela sua descentralização e concessão de certos poderes à província. Com o passar dos tempos, os liberais passam a ter força política e assumem o poder, sendo Chichorro da Gama nomeado presidente da província, permanecendo no poder por quatro anos (1845 a 1848), tendo seu nome sido indicado por duas vezes ao Senado. Sendo o Senado dominado pelos conservadores, vetam o nome de Chichorro da Gama, provocando assim revolta entre os políticos liberais que ganham apoio da população livre pobre, que viviam entre a pobreza e a escravidão (CARVALHO; CÂMARA, 2011, p. 355-389) e também dos comerciantes.

A deposição, do presidente da província, Chichorro da Gama por parte do Imperador D. Pedro II, e as anulações

de duas eleições senatoriais onde Chichorro da Gama e Ernesto Ferreira França (aliados praieiros) que foram indicados ao senado, foi a causa do estopim da Praieira.

"[...] manteve-se Feitosa fiel aos seus compromissos e batalhou como um leão, depois da revolta praieira, para manter de pé os remanescentes da praia" (QUINTAS, 1982, p. 124) e nas palavras de Nabuco: "Os restos das praia estavam unidos em torno de Feitosa (CARVALHO, 2003, p. 205). Numa matéria publicada no século XX - *Recife, o caminho para libertar-se do Coronelismo*, ratifica a convicção política de Feitosa em defesa do povo Pernambucano.

O Recife foi oposição na chamada Revolução Praieira, com a liderança de Nunes Machado, escudada no grande tribuno, jornalista e bacharel, que foi o Mulato Feitosa.

HEMEROTÉCA DIGITAL. Diário de Pernambuco, 1970, ed. 0289, p. D4-C.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

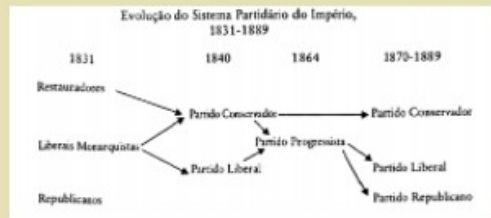
ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

Já totalmente envolvido com a política e como representante do partido liberal, permanece Nascimento Feitosa, lutando em defesa do liberalismo.

Decorridos alguns anos, muitas transformações ocorreram no cenário político na província de Pernambuco, com a criação de um novo partido, fruto de um "movimento de conciliação iniciado no ano de 1853 composto pelos conservadores dissidentes e pelos liberais históricos" (CARVALHO, 2003, p. 205) Zacarias de Góis e Vasconcelos e Nascimento Feitosa que colaram grau na mesma turma de Direito em 1837, agora estão juntos na criação do Partido Progressista - de curta duração, que fora finalmente formado por volta de 1863, sendo o primeiro advindo da linha conservadora e o segundo do liberal.

Essa união não agradou a todos, permanecendo vivo ainda o dissidentes dos demais partidos políticos, conforme observamos no quadro abaixo.



FONTE: CARVALHO, José Murilo. A Construção da Ordem: A elite política imperial. Teatro das sombras. Rio de Janeiro: CIVILIZAÇÃO Brasileira, 2003, p. 285.

"Tão rico de talento, como seus pais pobres de fortuna"

ANTÔNIO VICENTE DO NASCIMENTO FEITOSA

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

As eleições de 1863 ficaram marcadas na história do século XIX por ter sido considerada uma das mais complicadas, decorrente de uma série de mudanças partidárias por parte dos mais importantes sujeitos do cenário político nas décadas posteriores a Praieira, além de violentas tentativas de fraudes.

Apesar de todas as disputas, Nascimento Feitosa elege-se Deputado Geral pelo primeiro distrito da província Pernambucana.

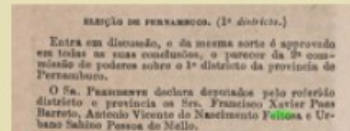
O seu embarque para a província do Rio de Janeiro ficou marcada por manifestações populares, tendo sido considerado por Perreira da Costa, como "um dos mais esplêndidos que tem testemunhado esta capital; foi uma digna manifestação do povo, àquele que do seu seio, do seu nada, se havia erguido e conquistado pelo seu incontestável merecimento o mandato honroso de seu representante." (COSTA, 1882, 179).

Em 1863 foi Dr. Feitosa eleito deputado à Assembléa Geral Legislativa pelo primeiro districto da provincia, o lugar que heuchado era de um antigo para a escolha de 30 deputados em cada uma das duas, mas que acabou se tornando pelo erro; deitou-se porém a officina da ordem da casa, a mais distincção que dos poderes publicos recebeu durante a sua vida!

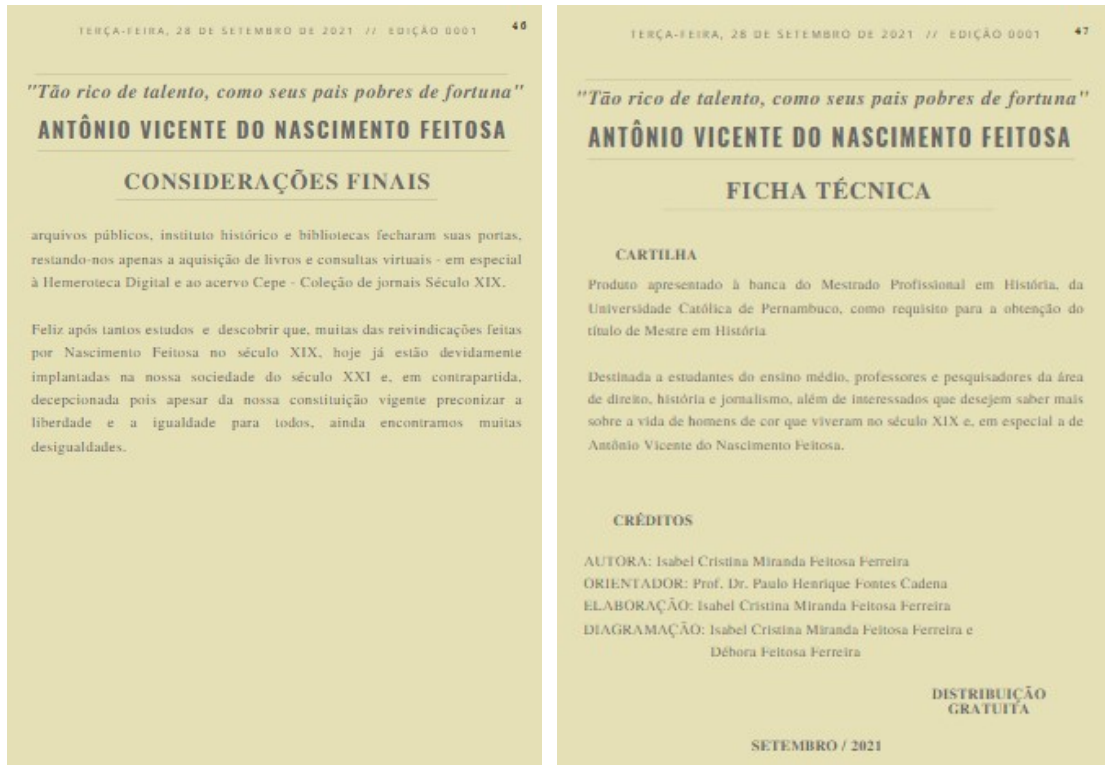
Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres, tomo I, p. 178.

seu embarque foi um dos mais esplêndidos que tem testemunhado esta capital; foi uma digna manifestação do povo àquele que do seu seio, do seu nada, se havia erguido e conquistado pelo seu incontestável merecimento o mandato honroso de seu representante.

Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres, tomo I, p. 179.



HEMEROTÉCA DIGITAL. Anuário do Parlamento Brasileiro (RJ) 1826 - 1873. Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 1864, p. 96.



5. APLICAÇÃO DO PRODUTO

O produto desenvolvido foi uma cartilha no formato jornal, criado através do aplicativo canva, tendo como finalidade principal dar visibilidade a Nascimento Feitosa, um sujeito que transitou na cidade do Recife, com destaque nos jornais, nos corredores do foro e ainda entre lutas políticas e sociais do Recife Oitocentista, sendo disponibilizado em meio eletrônico, formato pdf, bem como poderá ser impresso e distribuído gratuitamente.

Tem a finalidade de atingir estudantes do ensino médio, como também professores e pesquisadores da área de direito e jornalismo, além de interessados que desejem, saber mais sobre a vida de homens de cor, em especial a de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa. Destina-se ainda àqueles estudantes e/ou curiosos que queiram conhecer o sujeito estudado, considerando-se ter se destacado no Recife Oitocentista como jornalista, advogado e político.

Alunos e professores poderão se utilizar dos conhecimentos expostos para as disciplinas de história do direito e do jornalismo; além de oferecer a advogados já formados a oportunidade de conhecer melhor a advocacia do XIX.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração de uma cartilha no formato jornal, considerando-se ser um documento histórico palpável, foi a forma que pensamos para melhor retratar a força que as palavras escritas nos impressos exerciam sobre a vida política e social no Brasil Oitocentista. Tendo em vista que os jornais foram o maior meio de circulação de notícias e correspondências da época, visto que divulgavam fatos ocorridos tanto no Brasil como também trazia notícias do exterior. Assim, a criação de um jornal foi o meio encontrado para propagar a importância de Antônio Vicente do Nascimento Feitosa.

7. LISTAGEM DOS ACERVOS E FONTES

Arquivo da Faculdade de Direito do Recife – CCJ - UFPE

Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE

Companhia Editora de Pernambuco - CEPE

Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional

Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco - IAHGP

8. BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jones Figueirêdo. **Alimentos para a mulher apartada da casa do Marido**, In: **Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. 200 anos de História**. Vol. I: Tribunal da Relação (1821 – 1892). (Org). CUNHA, Mônica Maria de Pádua Souto da, AMARAL, Carlos Alberto Vilarinho: Recife, 2021, p. 390.

AUSTREGESILO, Antonio. **Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa "Língua de Prata"**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Pongetti, 1951.

AMORIM, Eduardo. **Antigo Hipódromo de Campo Grande funcionou até 1898**. [S. l.], 21 ago. 2017. Disponível em: <https://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1898/>.

BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa. Brasil 1800 – 1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BASILE, Marcello. O Laboratório da Nação: a era regencial (1831 – 1840). In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo: **O Brasil Imperial (1831 – 1870)**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileiro, 2014.

BEDIAGA, Begonha (Org.). **“Diário do Imperador D. Pedro II (1840 – 1891)”**. Petrópolis: Museu Imperial, 1999. Disponível em: https://museuimperial.museus.gov.br/imagens/stories/imagens_museu/PDF/Diarios-imperador/vol03.pdf, vol. 3.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883.

BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano 1789. Tomo Segundo.

BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCLXXXIX. Tomo Segundo Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?q=mulato#dic-viewer>

BLUTEAU, Rafael. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Lisboa: Na Officina de SimãoThaddeo Ferreira, ano MDCCLXXXIX. Tomo Segundo Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios/vocabulario-portuguez-latino-aulico-anatomico-architectonico/?q=pardo#dic-viewer>.

CABRAL, Flávio. **Conversas Reservadas: “Vozes Públicas, Conflitos Políticos e Rebeliões em Pernambuco no tempo da Independência do Brasil”**. Recife, UFPE, 2008.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **Ou há de ser Cavalcanti, ou há de ser cavalgado: trajetórias políticas dos Cavalcanti de Albuquerque (Pernambuco, 1801-1844)**. Recife, Ed. Universitária, 2011.

CADENA, Paulo Henrique Fontes. **O Vice rei: Pedro de Araújo Lima e a governança no Brasil no século XIX**. Tese Doutorado no Programa de Pós-graduação em História da Universidade federal de Pernambuco, Recife, 2018.

CÂMARA, Bruno Dornelas. **O 'retalho' do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870**. Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10974>

CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **O 'retalho' do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870**. Recife, 2012. 390 folhas Tese (doutorado) - UFPE, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História. Recife, 2012, p. 141.

CARVALHO, Marcus J. M. de. **Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849**. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n.

45, p. 209-238, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2019.

CARVALHO, Marcus J. M. de; CÂMARA, Bruno Dornelas. A Rebelião Praieira. In: DANTAS, Monica Duarte. **Revoltas, Motins, Revoluções: homens livres, pobres e libertos no Brasil do século XIX**. São Paulo: Alameda, 2011.

CERVINO, Ycléa. **História dos 100 Anos: Igreja Batista dos Feitosa 1913-2013: uma igreja viva e forte anunciando a luz que é Jesus**. 2. ed. Recife: FASA, 2013.

CHANDLER, Billy Jaynes. **Os Feitosa e o Sertão de Inhamuns**. A história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil – 1700–1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980, p. 22.

CLEMENTE, Jacilene dos Santos. **Culturas escolares em Recife (1880-1888)**. Recife, 2013. 177f. Dissertação (mestrado) -UFPE, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. Recife, 2013, p. 176. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13065>.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Dicionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Typographia Universal. 1882.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. **Dicionario Biographico de Pernambucanos Celebres**. Recife: Typographia Universal, 1882, vol. 1.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: Momentos Decisivos**. 6. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999, p. 378 - 379

FEITOSA, Leonardo. **Tratado Genealógico da Família Feitosa**. Fortaleza/CE: Imprensa Oficial, 1985.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história e outros ensaios**. Viseau: Tipografia guerra, 1991.

GINZBURG, Carlo. **A Micro-história italiana. Modo de Uso**. Londrina: Eduel, 2012.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras. 1987.

GUERRA, Flávio. **História de Pernambuco**. Segundo Volume (Província e Estado) Rio de Janeiro: Distribuidora Record, 1966.

LUCA, Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

MARSON, Isabel Andrade. **Movimento Praieiro: imprensa, ideologia e poder político**. São Paulo: Ed. Moderna, 1980.

MARSON, Izabel Andrade. **Revolução Praieira**. Resistência Liberal à hegemonia conservadora em Pernambuco e no Império (1842 – 1850). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

MOURA, Carlos André Silva de *et al.* RPA 2: Norte. **Algo Mais: Bairros do Recife**, Recife, 2014. Disponível em: <http://revistaalgotmais.com.br/edicao113.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021.

- NABUCO, Joaquim. **Um estadista do Império**. Tomo Primeiro. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1975.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1967, vol. I.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1966, vol. II.
- NASCIMENTO, Luiz do. **Dicionário de Pseudônimos de Jornalistas Pernambucanos**. Recife: Universitária, 1983.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco**. Imprensa Universitária, 1966. Vol. I, II, III, IV e V.
- Pinto, Luís Maria da Silva. **Diccionario da Lingua Brasileira**. Ouro Preto, Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <<http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/2/negro>>
- QUINTAS, Amaro. O espírito “Quarente-Huitard” e a Revolução Praieira. 1959.
- SANTOS, Jocélio Teles dos. **De pardos disfarçados a brancos pouco claros: classificações raciais no Brasil dos séculos XVIII-XIX**. Afro-Ásia, n. 32, 2005, pp.115-137
- SANTOS, Mario Marcio de Almeida. **Nascimento Feitosa e a Revolução de 1848**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco. Editora Universitária, 1978.
- SILVA, Antônio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Vol. 2. Rio de Janeiro, Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, p. 103. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5413>> p. 78. Acesso em 18 mai. 2021.
- SILVA, Antônio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Vol. 2. Rio de Janeiro, Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, p. 78. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5413>> p. 78. Acesso em 18 mai. 2021.
- SILVA, Antônio de Moraes. **Diccionario da Lingua Portugueza**. Vol. 2. Rio de Janeiro, Lisboa: Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789, p. 159. Disponível em: <<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5413>> p. 78. Acesso em 18 mai. 2021.
- STRIEDER, Inacio. Antônio Pedro de Figueiredo – **Um filósofo para além do seu tempo (1822 – 1859)**. 2009. Disponível em <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1808214>.
- QUINTAS, Amaro. **O sentido Social da Revolução Praieira**. Recife: Editora Massangana, 1982.
- AMORIM, Eduardo. **Antigo Hipódromo de Campo Grande funcionou até 1898**. [S. l.], 21 ago. 2017. Disponível em: <https://poraqui.com/encruzilhada-e-regiao/antigo-hipodromo-de-campo-grande-funcionou-ate-1898/>.
- Companhia Editora de Pernambuco. **O Volcão**. 1847, ed. 05. 30 ago 1847.
- Revista do APEJE. Recife: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano, ano.1, n. 1, 2016. https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/1%C3%ADngua_de_prata/discurso